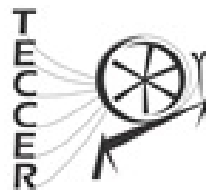




UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Unidade Universitária de Ciências
Sócio-Econômicas e Humanas
Programa de Pós-Graduação "Território e
Expressões Culturais no Cerrado"



GUSTAVO HENRIQUE MENDONÇA

A APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO DE SENADOR CANEDO E A CONSTRUÇÃO
DO ESPAÇO URBANO MULTIESCALAR

Anápolis
2016

GUSTAVO HENRIQUE MENDONÇA

A APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO DE SENADOR CANEDO E A CONSTRUÇÃO
DO ESPAÇO URBANO MULTIESCALAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais e Humanidades, com especialidade em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado.

Orientadora: Profa. Dra. Janes Socorro da Luz.

Anápolis
2016

Ficha catalográfica

M539a

Mendonça, Gustavo Henrique .

A apropriação do território de Senador Canedo e a construção do espaço urbano multiescalar [manuscrito] / Gustavo Henrique Mendonça. - Anápolis, 2016.

102 f. : il. ; 30cm.

Orientadora: Profª. Drª. Janes Socorro da Luz.

Dissertação (Mestrado TECCER – Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado), Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas , Anápolis, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Geografia urbana. 2. Urbanização – Goiás(Estado). 3. Desenvolvimento econômico - Senador Canedo(GO) . 4. Dissertações – TECCER – UEG/CCSEH.
I. Título.

CDU 911.375(817.3)(043.3)

Elaborada por Aparecida Marta de Jesus Fernandes
Bibliotecária do CCSEH
CRB1/2385

GUSTAVO HENRIQUE MENDONÇA

**A APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO DE SENADOR CANEDO E A CONSTRUÇÃO
DO ESPAÇO URBANO MULTIESCALAR**

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação TECCER, da Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais e Humanidades, aprovada em _____ de _____ de 2016, pela Banca Examinadora composta pelos professores:

Prof^ª. Dr^ª. Janes Socorro da Luz
Orientadora

Prof. Dr. Leandro Oliveira de Lima
Examinador Externo

Prof. Dr^ª. Divina Aparecida Leonel Lunas Lima
Examinadora Interna

Prof^º Dr. Marcelo de Mello
Suplente

**Anápolis – GO
2016**

À minha família, amigos e professores.
Pessoas que tanto acreditaram em meu crescimento profissional e pessoal.

Muito Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a minha família, que sempre me deram tudo e principalmente incentivo para lutar e buscar crescer e aprender cada vez mais. Meu Pai e Mães, esse trabalho e título são seus. Seu Gaspar, meu Pai e minhas mães Dona Maria do Socorro e Diná, amo muito vocês e obrigado por tudo, por sempre acreditar em mim e me incentivar a estudar, afinal é o único caminho seguro para conseguirmos o triunfo. Aos meus irmãos Igor, Ilton Júnior, Luciana e minha afilhada mais linda de todo o mundo Rhiannah, meus tios e primas: Dilva, Almir, Brenda, Ana Cláudia e Daniel, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a minha orientadora, professora e amiga Janes Socorro da Luz, que foi uma amiga, companheira, excelente orientadora e pôde, com toda certeza, contribuir muito para minha evolução intelectual e fez com que alguns pontos desse trabalho pudessem ser mais fáceis (ou mais difíceis), meu muito obrigado!

À Universidade Estadual de Goiás – UEG – pelo fomento a essa pesquisa, com a Bolsa de Pós-Graduação Strictu Sensu, sem ela esse processo talvez nem pudesse ter sido concluído.

Aos professores do Mestrado em Ciências Sociais e Humanidade da UEG que tanto nos ensinaram no curso e na vida profissional, meus singelos agradecimentos!

Aos amigos que fiz durante o Curso de Geografia, aqueles presentes no câmpus, e que de alguma maneira me incentivaram e contribuíram para a conclusão desta etapa, em especial Larissa Faria por tantas ajudas no inglês, Késia Santos, Wânia Chagas, Loçandra Borges, Leandro Oliveira, Marcos Ataídes, Flávia Maria de Assis Paula que muito me incentivou para que eu tentasse entrar num programa de Mestrado, tanto fez, que aqui estou eu! Agradeço imensamente por tudo!

Aos amigos mais sinceros que fiz graças aos corredores da Universidade e foram meus companheiros quando chorei, sorri ou simplesmente nem sabia o que fazer... Amigos de farra e de balada Nayara, Valéria Machado ou apenas Val, Poliana Cristina, Lara Maria, Lara Carvalho, Gláucia Nayara, Laís Silva, Zuma, Allana, Thamara, Anna Paula. Aos amigos que em outros momentos pude conhecer e que me proporcionaram momentos inspiradores nessa jornada, Marcos, Kênia e

suas lindas meninas, Joyce e Laissa e Jéssica, Ícaro Felipe, obrigado a todos, de coração.

E como não agradecer à segunda turma do Mestrado Acadêmico de Ciências Sociais e Humanidades da UEG – Carinhosamente conhecido como Mestrado em Território e Expressões Culturais no Cerrado - TECCER. Como é bom aprender com vocês nas conversas de corredor, caronas, debates em sala, trabalhos de campo, palestras, artigos escrito em conjunto, discussões que acrescentaram na minha vida pessoal e profissional, em especial a Fernanda Borges que foi mais que uma parceira, um pessoa que muito me ensinou.

Ao Fernando Bueno, pelas caronas e conversas, Ronypeterson, Pepita, Rosimeire, Thiago, Damiana, vocês são pessoas maravilhosas, admiráveis. Aos nossos “calouros” do programa e hoje colegas, amigos, Daniela, Hamilton, Kelgia. Obrigado!

E mais uma vez agradecer ao Destino que me trouxe até aqui e quis que meu caminho fosse esse. Geógrafo, Professor de Geografia e apaixonado pelas Ciências Sociais.

RESUMO

A pesquisa a seguir tem por objetivo compreender a dinâmica de apropriação do território de Senador Canedo na dimensão do local e regional, com destaque para os processos de produção e reprodução do espaço urbano numa perspectiva multiescalar. Para tanto buscou-se analisar o processo de formação territorial do município, bem como evidenciar os agentes políticos e econômicos que contribuíram no processo e (re) produção do espaço urbano; destacar os principais agentes políticos e econômicas que contribuem para a dinâmica territorial que se estabelece em Senador Canedo; caracterizar as múltiplas relações econômicas e políticas que contribuem para a inserção regional do município de Senador Canedo na Região Metropolitana de Goiânia (RMG); também, discutir a transformações do quadro socioespacial que influem na dinâmica local a partir das relações que estabelecem nas escalas regionais. Dessa forma foram retratadas as principais atividades econômicas da cidade que contribuem para a formação do espaço intraurbano, de modo a caracterizar a disposição das atividades de serviços e comércio presentes no espaço interno da cidade de Senador Canedo (GO) para evidenciar como essas influem na (re) produção do espaço e desenham as diversas áreas e eixos da cidade. O intuito central foi destacar as nuances estabelecidas na escala de análise intraurbana e as transformações na paisagem geradas pelas relações capitalistas que produzem e reproduzem a cidade e o espaço urbano. Buscou-se também, discutir o processo de produção de Senador Canedo (GO) nas suas relações para além da cidade, onde caracterizaremos as redes que a cidade estabelece em relação a sua produção nas escalas local e regional. Pensar a circulação, produção e consumo compreendendo as áreas da cidade que se desenvolvem em torno das atividades industriais, e como se dá o desenvolvimento econômico canedense a partir da especialização lógicas produtivas ligadas ao território de modo geral. Busca-se, portanto, caracterizar o setor secundário do município, destacando as empresas que possuem sua sede na cidade e que a projetam em múltiplas dimensões, numa perspectiva multiescalar.

Palavras Chave: Senador Canedo. Território. Espaço Urbano.

ABSTRACT

The research then aims to understand the dynamics of Senador Canedo territory of ownership in the size of the local and regional level, with emphasis on the processes of production and reproduction of urban space in a multiscale perspective. Therefore we sought to analyze the process of territorial formation of the municipality as well as highlight the political and economic agents that contributed in the process and (re) production of urban space; highlight major political and economic agents that contribute to the territorial dynamics established in Senador Canedo; characterize the multiple economic and political relations that contribute to the regional integration of the Senador Canedo city in Greater Goiânia (RMG); also discuss the socio-spatial framework of changes that affect the local dynamics from their relationships in regional scales. Thus they were portrayed the main economic activities of the city that contribute to the formation of intra-urban space in order to characterize the provision of services and trade activities on the internal space of the city of Senador Canedo (GO) to show how these influence the (re) production of space and draw the various areas and axes of the city. The central aim was to highlight the nuances established on the scale of intra-urban analysis and the changes in the landscape generated by capitalist relations that produce and reproduce the city and the urban space. It also sought to discuss production process the Senador Canedo (GO) in their relations beyond the city, which characterize the networks that the city establishes in relation to its production in the local and regional scales. Think circulation, production and consumption comprising areas of the city that developed around the industrial activities, and how is the Canedense economic development from the logical productive specialization linked to the general territory. Search, therefore, characterize the secondary sector of the city, highlighting companies that have their headquarters in the city and that the design in multiple dimensions, a multiscale perspective.

Keywords: Senador Canedo. Territory. Urban Space

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CANG	Colônia Agrícola Nacional de Goiás
CELG	Companhia Elétricas de Goiás
CBD	Central Business District
COHAB	Companhia de Habitação de Goiás
DASC	Distrito Agroindustrial de Senador Canedo
DETRAN	Departamento Estadual de Trânsito de Goiás
DISC	Distrito Industrial de Senador Canedo
DIT	Divisão Internacional do Trabalho
DTT	Divisão Territorial do Trabalho
GOIÁSINDUSTRIAL	Companhia de Distritos Industriais de Goiás
JUCEG	Junta Comercial do Estado de Goiás
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgênero.
IMB	Instituto Mauro Borges
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
PETROBRAS	Petróleo Brasileiro S. A.
RM	Região Metropolitana
RMG	Região Metropolitana de Goiânia
RMTC	Rede Metropolitana de Transporte Coletivo
SEGPLAN	Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento
SANEAGO	Departamento Estadual de Saneamento de Goiás
SANESC	Agência de Saneamento de Senador Canedo
SENAPREV	Instituto de Previdência do Servidor Público de Senador Canedo
SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento Urbano de Senador Canedo

LISTA DE FIGURAS

Figura	01 – Estação ferroviária de Senador Canedo (GO), 2016.....	37
Figura 02 e 03	– Entrada Norte de Senador Canedo: Segmento norte – Avenida Dom Emanuel, 2016.....	53
Figura 04 e 05	– Avenida Dom Emanuel: Atividades de serviços no segmento norte, 2016.....	55
Figura 06 e 07	– Atividades comerciais e de serviços do segmento principal – Encontro das Avenidas Dom Emanuel e Progresso.....	57
Figura	08 – Terminal integrado de transporte coletivo de Senador Canedo Osvaldo Augustinho de Cardoso.....	59
Figura 09 e 10	– Atividades presentes no segmento sul da Avenida Dom Emanuel.....	60
Figura 11 e 12	– Segmento Sul – Igreja matriz de Senador Canedo e locais de moradias no entorno da Avenida Dom Emanuel.....	61
Figura 13 e 14	– Avenida Progresso: Subestação de Senador Canedo e acesso ao DASC.....	63
Figura	15 – Trajeto desempenhado pela linha 330 – T. S. Canedo / Jardim das Oliveiras, 2016.....	67
Figura	16 – Agência dos correios e ganha tempo, situada na Avenida Macaúbas, Jardim das Oliveiras, 2015.....	69
Figura	17 – Exemplos de atividades comerciais na Avenida Macaúbas, bairro Jardim das Oliveiras, 2015.....	70
Figura	18 – Trajeto desempenhado pela linha 334 – T. S. Canedo / Vila Galvão.....	74
Figura 19 e 20	– Atividades comerciais e serviços presentes na Avenida Sussuapara na Vila Galvão, Senador Canedo (GO), 2015..	76
Figura	21 – Terminal de combustíveis da petrobras em Senador Canedo (GO).....	83

LISTAS DE MAPAS

Mapa 1 –	Área urbana de Senador Canedo - 2016.....	42
Mapa 2 –	Segmentos das Avenidas Dom Emanuel e Progresso em Senador Canedo, 2016.....	52
Mapa 3 –	Composição da Região Administrativa do Oliveiras em Senador Canedo, 2016.....	66
Mapa 4 –	Região Administrativa da Vila Galvão em Senador Canedo, 2016.....	72
Mapa 5 –	Eixos de circulação da Região Metropolitana de Goiânia, 2016.....	80
Mapa 6 –	Localização do Distrito Industrial e Agroindustrial de Senador Canedo (GO), 2016.....	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Divisão em áreas e eixos do espaço urbano.....	22
Quadro 2 –	Linhas Ativas no Terminal de Senador Canedo (GO), 2016.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Brasil: População total, urbana e grau de Urbanização 1940 a 2010.....	26
Tabela 2 – População Rural e Urbana no Brasil, Estado de Goiás e Goiânia, 1970 e 2010.....	28
Tabela 3 – Fragmentação dos municípios da RMG e Decreto de Criação.....	34
Tabela 4 – População censitária, total de habitantes, 1980-2010.....	39
Tabela 5 – Produto Interno Bruto a preços correntes por ano - PIB (R\$ mil) – Senador Canedo (GO), 2002-2012.....	83
Tabela 6 – Os dez maiores município em relação ao Produto Interno Bruto no Estado de Goiás, 2010 a 2013.....	84
Tabela 7 – Número de empresas atuantes em Senador Canedo (GO), 2007 – 2012.....	85
Tabela 8 – Pessoal ocupado assalariado em Senador Canedo (GO), 2007-2013.....	93
Tabela 9 – Arrecadação ICMS (R\$ mil) 2000, 2010, 2015.....	95

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	SENADOR CANEDO EM CENA: APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO.....	18
1.1	MÚLTIPLAS ESTRUTURAS TERRITORIAIS: ÁREAS E EIXOS..	18
1.2	URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO NO BRASIL E EM GOIÁS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS.....	23
1.3	A REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA (RMG).....	31
1.4	A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SENADOR CANEDO (GO) NO CONTEXTO METROPOLITANO.....	35
2	O ESPAÇO INTRAURBANO DE SENADOR CANEDO.....	41
2.1	A DIMENSÃO INTRAURBANA EM PERSPECTIVA.....	41
2.2	A CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES TERCIÁRIAS AO LONGO DOS EIXOS COMERCIAIS	46
2.3	A ÁREA CENTRAL DE SENADOR CANEDO: EIXOS COMERCIAIS E ATIVIDADES CENTRAIS E NÃO-CENTRAIS....	50
2.3.1	O BAIRRO JARDIM DAS OLIVEIRAS E SUA RELAÇÃO COM SENADOR CANEDO (GO).....	64
2.3.2	A REGIÃO DA VILA GALVÃO.....	71
3	ESPAÇO URBANO: MÚLTIPLAS ESCALAS E DIMENSÕES....	78
3.1	SENADOR CANEDO (GO): CIRCULAÇÃO, PRODUÇÃO E CONSUMO.....	78
3.2	A DINÂMICA DO SETOR SECUNDÁRIO: A ESPECIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	85
3.3	DO LOCAL AO GLOBAL: CIRCUITOS E REDES.....	91
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	101

INTRODUÇÃO

O município de Senador Canedo (GO), localizado na mesorregião do Centro Goiano, é uma cidade nova do ponto de vista histórico. Foi emancipada no ano de 1988 e tem atraído muitos olhares nos últimos anos deste início de século, além de registrar um significativo crescimento econômico e populacional, resultante das relações estabelecidas pela cidade na dinâmica em que se encontra inserida.

Frente a essa perspectiva o estudo busca entender melhor como a cidade de Senador Canedo (GO) tem se destacado no cenário metropolitano, considerando os múltiplos aspectos presentes na produção territorial. Além dos aspectos da cidade alinhados com as formas espaciais que se delineiam no espaço, desenvolvendo os fluxos que se estabelecem na produção e reprodução do espaço urbano, dinamizando a cidade. Isso, sem desconsiderar que a cidade está presente em uma Região Metropolitana (RM).

De modo geral, objetivou-se compreender a dinâmica de apropriação do território de Senador Canedo na dimensão do local e regional, com destaque para os processos de produção e reprodução do espaço urbano numa perspectiva multiescalar.

Em específico a discussão envolveu as seguintes proposições: analisar o processo de formação territorial do município, bem como evidenciar os agentes políticos e econômicos que contribuíram no processo e (re)produção do espaço urbano; destacar os principais agentes políticos e econômicas que contribuem para a dinâmica territorial que se estabelece em Senador Canedo; caracterizar as múltiplas relações econômicas e políticas que contribuem para a inserção regional do município de Senador Canedo na Região Metropolitana de Goiânia (RMG); também, discutir a transformações do quadro socioespacial que influem na dinâmica local a partir das relações que estabelecem nas escalas regionais.

A metodologia adotada para realização da pesquisa se embasou na leitura do território de Senador Canedo (GO) na escala intraurbana e interurbana. Neste sentido, o método utilizado para compor essa análise é o dialético, por ser um método que aceita de uma análise crítica e um posicionamento do pesquisador e reconhece as contradições que se estabelecem na reprodução do território. Neste sentido, Rudio (2007) contribui ao expressar que esta proposta metodológica oferece ao pesquisador a oportunidade de se manifestar e se expressar.

Além disso, a pesquisa científica corresponde a uma elaboração de forma consciente e organizada dos procedimentos que irão levar à reflexão. Assim, segundo o referido autor, o método é o caminho a ser percorrido, do começo ao fim, por fases ou etapas. E como a pesquisa tem por objetivo um problema a ser resolvido, o método serve de guia para o estudo sistemático do enunciado, compreensão e busca de solução do referido problema (RUDIO, 2007, p. 17).

Os passos metodológicos adotados partiram da revisão bibliográfica teórica e técnica e análise documental, realizada para recriar a leitura histórica de formação da cidade e região metropolitana, procurando discutir de forma coesa conceitos abordados e tratados no trabalho. Após a identificação dos aspectos bibliográficos, foram realizados trabalhos de campo, com a finalidade de entender e visualizar aspectos do objeto de estudo. Com as visitas técnicas de campo, foi criado um banco de dados imagético, que auxiliou na leitura dos aspectos intraurbanos do município, também foram coletadas informações junto aos órgãos públicos da administração municipal e estadual, além de empresas e instituições.

O recorte temporal escolhido foi à formação da Região Metropolitana de Goiânia (RGM) no ano de 1999 até o ano de 2015, lógica em que a cidade de Senador Canedo (GO), datada do final do século XX, se insere. Também foram considerados aspectos históricos de formação da cidade e da RMG, bem como aspectos legais, referentes às leis de criação da cidade e da RMG.

O trabalho apresenta uma estruturação básica, com a presença de três capítulos. O primeiro capítulo discute aspectos conceituais relacionados à produção do território no viés econômico. O capítulo apresenta a leitura das múltiplas abordagens conceituais sobre território e os conceitos que circundam essa categoria de análise, com a preocupação de destacar os aspectos presentes na leitura do espaço geográfico habitado. Em especial no que tange a formação do espaço geográfico de Senador Canedo (GO), enquanto recorte espacial que é objeto deste trabalho, sem desconsiderar sua articulação com a região metropolitana da qual participa. Essa perspectiva de análise direcionou a discussão para a leitura das áreas e eixos da cidade e de suas formas de ligação com metrópole.

Por isso, o segundo capítulo tem uma preocupação maior em evidenciar os aspectos internos da cidade, ou seja, a escala intraurbana e as transformações na paisagem geradas pelas relações capitalistas que produzem e reproduzem a cidade e o urbano. Dessa forma, foram retratadas as principais atividades

econômicas da cidade que contribuem para a dinâmica territorial intraurbana, de modo a caracterizar a disposição das atividades terciárias, comércio e serviços, para evidenciar como essas influem na (re) produção do espaço e desenham as diversas áreas e eixos da cidade.

Por sua vez, o terceiro capítulo parte da dimensão local para caracterizar as redes que a cidade estabelece nas escalas local e regional. No caso, exemplos de atividades ligadas ao setor secundário foram empregados. Ou seja, contribuíram para pensar a circulação, produção e consumo canedense que propicia a especialização das lógicas produtivas e estruturação do território em uma perspectiva multiescalar.

A configuração do território canedense apresenta-se de maneira dinâmica, a cidade agregou estruturas que permitiram o desenvolvimento do seu setor comercial e industrial de maneira rápida, estabelecendo relações em diferentes escalas. Pensar o espaço canedense é pensar a mobilidade ou espaços de fluidez, lógicas de produção com políticas que criaram áreas e eixos para desenvolver o processo produtivo de modo geral.

As definições espaciais de serviços, comércios ou qualquer outra atividade específica dependem da relação entre a mobilidade e concentração de fluxos, pois, localidades que possuem concentração de pessoas permitem a existência de atividades mais especializadas que se desenvolveram pela capacidade dos usuários desses serviços de se locomover e procurar aquela área específica para o uso.

É possível pensar Senador Canedo nessa perspectiva, uma cidade que possui eixos que conectam as diferentes regiões da cidade e dão a elas mais fluidez. Quer na sua dinâmica interna como em sua relação com a metrópole. Ressalva-se, por fim, que Senador Canedo possui uma identidade própria, que há influência da metrópole em sua produção, mas a cidade consegue se projetar, para além das amarras metropolitanas locais e, assim, estabelecer relações que a individualizam no contexto espacial.

CAPÍTULO 01 SENADOR CANEDO EM CENA: APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO

O presente capítulo tem a preocupação de conceituar o território e destacar os aspectos que se fazem presente na leitura do espaço geográfico habitado. Na tentativa de entender a produção territorial apresentamos a leitura das múltiplas abordagens conceituais sobre território e os conceitos que circundam essa categoria de análise geográfica. Quando se trata da formação do espaço geográfico de Senador Canedo (GO), alguns elementos e agentes sociais atuam na nessa produção territorial, portanto, o intuito central visa entender a atuação desses agentes e políticas na formação dessa cidade no cenário metropolitano.

Outros aspectos são importantes nesse contexto, como a leitura das áreas e eixos da cidade e de suas formas de ligação com metrópole; a formação territorial de Senador Canedo; e, também, a legislação que marca a criação do município e de sua inserção na Região Metropolitana de Goiânia.

1.1 Múltiplas estruturas territoriais: áreas e eixos

As definições teóricas para a abordagem conceitual de território são múltiplas e, geralmente, polissêmicas. Há de considerar que se trata de um conceito que perpassa estudos em várias áreas do conhecimento, abrangendo a ciência política, sociologia, economia, geografia, antropologia, ou seja, as ciências humanas de modo geral, tendo em vista que uma definição conceitual não é algo simples. No ímpeto da geografia, especificamente, essa polissemia não acaba, é comum a leitura dessa categoria em variadas definições.

Nesse trabalho, a análise se pauta nas abordagens teóricas apresentadas, entre outros, por Haesbaert (2012), Haesbaert e Limonad (1999), Raffestin (1980), Souza (1995) e Valverde (2004). De início, consideram-se algumas concepções básicas destacadas pelos autores que são relevantes para a discussão.

Por exemplo, ao analisar conceitualmente o território, Haesbaert e Limonad (1999, p.10) indicam três pressupostos básicos. De acordo com os referidos autores a leitura conceitual de território envolve: primeiro, a distinção entre espaço e território; segundo, que o território se constrói a partir das relações de poder; e, por último, que o território possui uma dimensão objetiva e subjetiva,

ponderando as relações políticas e materiais, de definições jurídicas, normativas. Nessa perspectiva, a formação do território se dá pela apropriação do espaço geográfico, onde as relações sociais são marcadas pelas relações de poder (SOUZA, 2001).

Por sua vez, posteriormente, Haesbaert (2012) reapresenta as três vertentes básicas para uma melhor leitura do conceito: A concepção política, que se refere às relações de espaço-poder, considerando as próprias relações jurídicas-políticas ou de poder institucionalizado; a concepção cultural, que prioriza a dimensão simbólica, das representações do espaço vivido, sendo uma conceituação mais subjetiva; e; por último, a concepção econômica que enfoca a dimensão espacial das relações econômicas, onde o território é “fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho, como produto da divisão “territorial” trabalho” (HAESBAERT, 2012, p. 40).

Raffestin (1980, p. 143) observa sobre a formação do território:

[...] é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático: ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço. O território nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que por consequência, revela relações marcadas pelo poder. (Grifos do autor).

O autor aborda o conceito como um espaço apropriado pelas relações do homem em sociedade, marcado pela produção e reprodução do trabalho humano, com definições claras das relações de poder. É, portanto, um espaço onde se projetaram as forças de trabalho. Aspecto que Souza (1995) também destaca, ao entender o território como um espaço definido e delimitado pelas relações de poder. Definição que vai de encontro à obra de Sack (1986, *apud* VALVERDE, 2004, p.121), na qual o território “constitui a expressão de uma área dominada por um grupo de pessoas e, através desse domínio, a possibilidade de controlar, dominar ou influenciar o comportamento de outros”.

Nesse sentido, o território pode ser entendido como área de influência, deixando de lado apenas o caráter espacial. Ao analisar essa abordagem, percebemos que ao estabelecer domínio ou controle sobre determinados espaços, outras formas de influência se estabelecem sobre o que se encontra naquele limite estabelecido, ou seja, pessoas, objetos, bens, serviços seriam diretamente controlados.

Souza (1995), critica as leituras e abordagens do território de modo geral, para propor a leitura na qual apresenta uma flexibilização territorial, quando afirma que as fronteiras nem sempre são bem definidas e fixas, assim, podendo ser descontínuas. Um território descontínuo apresenta variações constantes de suas fronteiras que surgem, desaparecem ou se expandem de acordo com a necessidade, na qual os fluxos de pessoas, mercadorias, informações podem ser aspectos definidores, a exemplo do estudo de caso sobre Senador Canedo.

Entender o conceito de território na perspectiva de inserção em uma região metropolitana exige a leitura dos espaços contínuos e descontínuos. Pois a área física de uma região metropolitana obedece a limites territoriais específicos, como no caso da metrópole e dos municípios que compõem a Região Metropolitana (RM). Porém, sua influência vai além desses limites espaciais pré-estabelecidos. Carlos (2013) aponta que o processo de metropolização acompanha e realiza o movimento constitutivo da metrópole, onde as formas e conteúdos, fixos e fluxos são definidos a partir das lógicas de acumulação capitalista do centro, e que a produção do espaço das áreas não centrais (periferias) acompanham a produção da metrópole, porém, com novas lógicas/formas de expansão do tecido urbano, marcado pela “contradição do centro e periferia, centralidade dispersão, reunião e segregação” (CARLOS, 2013, p.39).

A leitura do território acompanha a constituição da metrópole e os aspectos conceituais dessa leitura estarão presentes nessa discussão. O território, apropriado e recriado pelos agentes sociais promovem o espaço urbano, torna-se um espaço pronto para uso, o que determina que o espaço apropriado é território. E, o espaço urbano está presente nessa lógica, fazendo da cidade território apropriado. Entende-se que a cidade é o local onde a vida acontece e, frente a isso, buscaremos perceber algumas dinâmicas próprias do espaço urbano como, por exemplo, as que envolvem a questão do centro e da centralidade.

A cidade apresenta no seu espaço urbano áreas que especializam e concentram as atividades, serviços e funções, tradicionalmente essas localidades são conhecidas como centro. Esse espaço da cidade tem o papel de unificar as atividades oferecidas pela cidade. O centro na perspectiva de Tourinho (2006, p. 215) compreende “uma centralidade única, pois não se manifestava, ainda, a dinâmica da fragmentação socioespacial, mesmo que as diferenças entre os segmentos socioeconômicos já estivessem presentes na referida área”. De

encontro a essa leitura, Corrêa (1995) aponta que o centro tem esse papel de concentrar atividades comerciais, de serviços, gestão pública e outros aparelhos ligados às lógicas do espaço intraurbano.

Corrêa (1995) entende que o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado. No caso da metrópole como polarizadora na dinâmica das RM's é possível perceber relações espaciais do centro com a periferia, com constantes trocas de bens, ideias, informações e conteúdos que manifestam a produção dos arranjos internos das cidades, componentes dessa lógica. Na perspectiva de Haesbaert (2014) há uma preocupação maior com os espaços de fluidez e mobilidade.

Dessa forma devemos pensar a construção do espaço geográfico, em uma abordagem territorial e, assim, compreender todas as formas e processos que se inserem na discussão do urbano, bem como os aspectos de sua (re) produção. A cidade tem esse caráter de arena, onde se apresenta como *locus* da apropriação territorial a serviço dos mecanismos de acumulação do capital e que ela “[...] mantém uma série de ligações com o mundo exterior a ela, ligações que envolvem fluxos de capitais, mercadorias, pessoas e ideias.” (CORRÊA, 1995, p. 38). Assim, algumas releituras emergem no cenário urbano, como a questão das áreas e eixos.

A leitura intraurbana busca a verificação mais assertiva de como se dá os usos da terra e permite ao pesquisador verificar *in loco* as especializações que o espaço da cidade ganha e consegue desenhar, na sua constante (re) produção. Se o espaço da cidade capitalista é simultaneamente articulado e fragmentado perceber como se dão essas relações capitalistas de sua produção é um caminho seguro a seguir, quando se busca compreender as formas de uso do solo urbano.

Nas palavras de Corrêa (1995, p. 07):

Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aqueles de reserva para futura expansão.

Em uma análise mais ampla os autores supracitados realizam uma discussão sobre a organização espacial da cidade e sua configuração territorial, definindo as áreas e eixos. As áreas e os eixos se formam de acordo com a forma e função dos espaços da cidade e do tecido urbano. Corrêa (1995, p. 50) sintetiza

bem essa definição quando propõe uma divisão de forma e função conforme o Quadro 01.

Quadro 01 – Divisão em Áreas e Eixos do espaço urbano

Função Forma	Hierarquizada	Especializada
Áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Subcentros: Regional de bairros e bairro. • Loja de esquina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distritos médicos. • Distritos de diversões e etc.
Eixos	<ul style="list-style-type: none"> • Rua comercial de bairros. • Rua comercial de bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ruas de autopeças • Ruas de Confecções e etc.

Fonte: Corrêa (1995, p.50).

Haesbaert (2014) contribui com esse pensamento ao afirmar que essas conexões e fluxos implicam na sua maioria das vezes as continuidades e descontinuidades espaciais. O espaço não apresenta mais pontos fixos ou estáveis, as configurações territoriais se fazem em redes, que por sua vez são lógicas que instauram tendências a rearticulações que não institui limites fixos, ou seja, há um foco maior na mobilidade (IDEM, 2014).

Desta forma, o estudo tem a proposta de pensar a produção da metrópole goiana e os municípios que a rodeiam nessa perspectiva, evidenciando Senador Canedo (GO). As áreas de influência da metrópole são consideradas como reflexo da produção e reprodução do espaço central, entendido como a sede da metrópole, no que tange os setores de serviços públicos, comércio, produção de mercadorias, bens, transporte de pessoas, ressaltando que, a questão territorial, no que diz respeito às áreas de influência, extrapola os espaços de continuidade.

As definições espaciais de serviços, comércios ou qualquer outra atividade específica dependem da relação entre a mobilidade e concentração de fluxos, pois, localidades que possuem concentração de pessoas permitem a existência de atividades mais especializadas que se desenvolveram pela capacidade dos usuários desses serviços de locomover e procurar aquela área específica para o uso.

Também propõe compreender, na leitura das atividades do espaço urbano, as atividades do setor secundário de modo geral, onde se fixam na cidade

de Senador Canedo. Uma vez que a economia da cidade se faz com um expressivo desenvolvimento industrial e esse setor também é responsável por moldar o espaço urbano, criando áreas no tecido urbano voltados para atender às demandas da produção industrial.

Se por um lado o eixo é definidor de uma via que concentra determinada atividade, formando a região central da cidade ou seu centro. Por outro, uma área industrial, representativa para a economia da cidade, por se materializar no espaço urbano irá transformá-lo. Nota-se que há, nesse contexto, mais de um setor da economia ligado à produção do espaço urbano canedense, resultante das relações estabelecidas no território.

De modo geral, o surgimento de algumas cidades ou regiões metropolitanas é consequência de dois processos concomitantes e transformantes do território brasileiro, a urbanização e a metropolização do espaço. Frente a essa perspectiva o item a seguir busca uma explicação de como ocorreu o processo de criação, tanto da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) como de Senador Canedo (GO) e, assim, compreender a lógica de produção da cidade como compositora da região metropolitana da capital goiana.

1.2 Urbanização e metropolização no Brasil e em Goiás: contribuições teóricas

A urbanização enquanto fenômeno se dá no espaço urbano, logo, o território é o palco do processo. Portanto, a cidade deve ser pensada e entendida como espaço de transformação e possibilidades, como uma criação social constituída ao longo dos tempos e que assume uma identidade de acordo com as atividades nela desempenhadas. Carlos (2003, p. 57) considera que a cidade é um local de:

[...] realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas. [...] A cidade, em cada uma das diferentes etapas do processo histórico, assume formas, características e funções distintas.

A cidade é, portanto, *locus* de transformação, de concentração dos meios de produção e de população. Nessa perspectiva, Souza (2010, p.9) compreende a cidade como “[...] um objeto muito complexo e, por isso mesmo, muito difícil de

definir”. Pensar a cidade, enquanto realização e espaço de possibilidades, nos leva a compreendê-la também como lugar de reprodução do urbano.

A cidade e o urbano são vistos como pares inseparáveis, indissociáveis como propõe Cavalcanti (2001, p.14). Para a autora “não se pode fazer uma separação absoluta entre espaço urbano e cidade, assim como, numa análise dialética, não se pode fazer uma separação absoluta entre forma e conteúdo [...]”. A apropriação do espaço das cidades e, conseqüentemente, do espaço urbano é intensificado com o advento da urbanização no Brasil. Dessa maneira, faz-se necessário esclarecer o desenvolvimento desse fenômeno no caso brasileiro.

A urbanização brasileira é um fenômeno recente que ganha força com mais intensidade nas últimas décadas do século XX. Santos e Silveira (2001, p. 279) destacam que no final do século “[...] as novas fronteiras econômicas se ampliam, mais áreas são ocupadas e pode-se mesmo dizer, como já o fizemos, que o território brasileiro está inteiramente apropriado”. As mudanças políticas ocorridas no país contribuíram para esse aspecto, advenços que perpassam por novos planos de metas do governo, colaboraram com o processo. Cabe citar medidas governamentais propostas por Getúlio Vargas que visavam diminuir os vazios demográficos do território brasileiro e, com isso, colaborou para o aumento dos fluxos migratórios, que acabam por contribuir com o processo de urbanização. A política da Marcha para o Oeste¹ é uma das políticas responsáveis por dinamizar e moldar a configuração territorial brasileira.

Nosso território se torna mais dinâmico, inclusive, Santos (2009, p. 21) chama atenção para o fenômeno da urbanização, ao afirmar que esse fato dá ao território “novo conteúdo e nova dinâmica, devido a processos de modernização que o país conhece que explicam a nova situação”. Por sua vez, Marafon (2013, p. 409) contribui ao afirmar que o território brasileiro é “marcado pelo conteúdo de técnica e capital, representado pelos complexos agroindustriais e pelo agronegócio”.

Além do mais, essas características surgem como um modelador das estruturas do campo e afetam a dinâmica do urbano, modificando o processo de produção brasileira. As lógicas territoriais se ampliam, dando espaço às novas técnicas de produção, circulação, informação e meios de transportes e seus usos

¹ As políticas desta época, conhecida como “Marcha Para o Oeste”, implementadas pelo então presidente da república Getúlio Vargas na década de 1930, consistiam em planos governamentais, que visavam garantir a consolidação do território brasileiro e firmar um novo modelo para nossa economia (VISCONDE, 2002).

(SANTOS e SILVEIRA, 2001). Cabe destacar também as transformações econômicas e políticas vividas no Brasil, que dá base à proliferação de novas cidades, contribuindo assim, a uma reorganização do espaço rural, adensando a população em núcleos urbanos médios e grandes e conseqüentemente favorecendo ao surgimento das regiões metropolitanas.

A tecnificação da produção atrelada à mecanização contribuíram para a agroindustrialização e a formação dos sistemas produtivos agroexportador, Santos e Silveira (2001) afirma que houve uma distribuição desigual da técnica no espaço e que isso resulta na (re)funcionalização do espaço, espaço de produção, das relações capitalistas. Essa situação marca final do século XX com redefinições no processo produtivo e com setores da economia ganhando espaço para se desenvolver, alterando os arranjos do espaço urbano, como conseqüência, dotando os espaços de infraestrutura, equipamentos e serviços, cabe citar o setor terciário e o setor industrial. Esses fatores promoveram o desenvolvimento dos principais centros urbanos do Brasil e de Goiás conseqüentemente, produzindo novas funções para o espaço urbano.

Um modelo econômico entrou em vigência, voltado para o mercado de exportação e ligado ao agronegócio, alterando o processo de acumulação capitalista, que geraria por conseqüência o desenvolvimento, ainda maior, do setor industrial. Esse processo significou uma transformação radical no sistema produtivo que desenvolve a indústria no país e que contribuiria, portanto, com o processo de urbanização (CONTI, 2009).

O desenvolvimento econômico é o principal fator de atração populacional e relaciona-se diretamente aos fluxos migratórios, uma vez que a modernização das estruturas produtivas do campo propiciam as migrações de pessoas que buscam melhores condições de vida e encontra no espaço das cidades essas nuances.

Conti (2009) ao tratar do processo de urbanização no Brasil aponta que a infraestruturação do território, ligada ao fator de desenvolvimento da indústria, teve enorme influência na característica morfológica-estrutural de algumas cidades brasileiras, dotando-as de infraestruturas. Essas transformações na visão do referido autor geram um crescimento no quantitativo populacional e induz ao processo de concentração urbana.

Oliveira (2011) mostra uma contribuição ao processo de urbanização no sentido de que o processo é dado pelas

[...] transformações ocorridas no campo, com a modernização em áreas específicas do território nacional, especificamente no Sudeste, Sul e em parte no cerrado no Centro-Oeste e a estagnação no Nordeste e Norte, culminando com o êxodo rural que consolidou a tendência a urbanização da sociedade brasileira na segunda metade da década de cinquenta e sessenta. (OLIVEIRA, 2011, p. 51).

A modernização promovida pelas novas estruturas de produção e apropriação do campo resultou no avanço das práticas migratórias em direção aos centros urbanos. Esse advento também contribuiu para o processo de industrialização, como mencionado.

O processo de urbanização nesse sentido vai para além da concentração populacional em cidades e deve ser compreendido, como sugere Clark (1991), em um fenômeno que se diferencia de crescimento urbano e está ligado às transformações do modo de vida que são recriadas no meio urbano. O Brasil pôde viver isso com maior intensidade no pós década de 1970, momento em que a população rural superou a urbana e acelerou seu crescimento, (Tabela 1).

Tabela 1 – Brasil: População Total, Urbana e Grau de Urbanização 1940 a 2010

Período	Total	Urbana	Grau de Urbanização (%)
1940	41.236.315	12.880.182	31,24
1950	51.944.397	18.782.891	36,16
1960	69.930.293	31.214.700	44,64
1970	93.139.037	52.084.984	55,92
1980	119.502.716	80.436.419	67,31
1991	146.825.475	110.990.990	75,59
2000	169.544.443	137.697.439	81,22
2010	190.177.799	160.925.792	84,36

Fonte: Censos Demográficos do IBGE de 1940 a 2010.

No país, a década de 1970, funcionou como um divisor de águas, como apresentando na tabela o Censo Demográfico da década revelou 52.084.984 milhões de habitantes nas áreas urbanas e 41.054.053 milhões de habitantes em áreas rurais, com um total de habitantes no Brasil de 93.139.037 milhões de habitantes, o que comprova que a população brasileira se direcionava para áreas

urbanas e experimentava o processo de urbanização, fenômeno recente no país, (SANTOS, 2009).

Nota-se que nas décadas anteriores o país contava com a presença maior de sua população no campo, experimentando um grau de urbanização maior a cada censo e invertendo esses valores após a década de 1970, e assim, com sua população vivendo após essa década concentrada nas cidades.

Visconde (2002) aponta que nesse momento as cidades deixam para trás características rurais e apresentam mudanças no número e no perfil, onde há o predomínio da “[...] população urbana sobre a rural, bem como um processo de consolidação do planejamento urbano e regional, dinâmica demográfica, a urbanização e metropolização” (IDEM, 2002, p. 27).

A urbanização brasileira é direcionada também pelas políticas nacionais de colonização que afetam com maior intensidade o território goiano, como a Colônia Nacional Agrícola de Goiás (CANG), quando o discurso estatal direcionava o povoamento para o interior do país. Na prática esse discurso ganhou significado e foi simbolizado, por exemplo, pela construção de Goiânia ainda década de 1930 e, posteriormente, Brasília na década de 1950/1960, alcançando o estado de Goiás no processo (ANJOS, 2009).

A construção das bases para a introdução das frentes modernas de ocupação que marcam a urbanização no Estado de Goiás se desenvolvem quando foram implantadas as bases da produção agrícola moderna, (MOYSÉS, 2007). E, nas décadas do século XX, a urbanização enquanto fenômeno ganha mais força e maior concretude.

A partir desse período alguns fatores se destacam no processo de urbanização goiana que nos chama a atenção. Lima (2010) aponta que:

Com a penetração da ferrovia e a abertura de novas estradas e rodovias, o fluxo de pessoas tanto de outros estados como do interior do estado se colocaram em marcha aos centros urbanos. Em suma, as deficiências de mobilidade no estado emperraram por um longo tempo o processo de urbanização do território. (IDEM, 2010, p. 59)

O processo goiano de urbanização deve ser pensado, como sugere o autor, via introdução da ferrovia no território, que gera o surgimento de alguns

núcleos urbanos em torno dela e outros em torno dos eixos de transportes presentes como as estradas e rodovias, especialmente, a BR 153.

No período pós década de 1970 algumas mudanças estruturais afetaram as modos de vida urbana e rural como aponta Anjos (2009). Essas reconfigurações moldaram a estrutura do campo, com introdução de capital estatal na produção agropecuária, acentuando a noção indústria-campo. Esse processo condiciona os movimentos migratórios, graças à modernização da produção e (re) concentração fundiária.

As transformações estruturais promovidas pelas novas lógicas de produção acentuaram ainda mais o processo do êxodo rural, Goiânia funcionaria, portanto, como um polo de atração da população do estado, (Tabela 2).

Tabela 2 – População Rural e Urbana no Brasil, Estado de Goiás e Goiânia, 1970 e 2010

Unidades Territoriais	1970				2010			
	Rural	Urbana	Total	Tx. Urb. (%)	Rural	Urbana	Total	Tx. Urb. (%)
Brasil	41.054.053	52.084.984	93.139.037	55,9%	29.829.995	160.925.804	190.755.799	84%
Estado de Goiás	1.698.941	1.239.088	2.938.029	42,2%	583.074	5.420.714	6.003.788	90%
Goiânia	17.767	363.006	380.773	95,3%	4.925	1.297.076	1.302.001	99,6%

Fonte: Censos Demográficos do IBGE (1970,2010).

O quantitativo populacional visto na década de 1970 possui uma elevada taxa de crescimento populacional para o Brasil, Goiás e Goiânia. Nota-se que a taxa de urbanização goiana é menor que a média nacional, porém, em Goiânia observa-se o oposto, há índices de crescimento quase duas vezes maior que os índices nacionais, o que nos permite concluir que houve um intensificado processo de urbanização na capital do Estado.

Em 2010, as taxas de urbanização mostram em suas médias índices elevados de crescimento em todos os níveis, considerando que nesse momento já existe uma região metropolitana em Goiânia e esse advento funciona como um atrativo populacional. As taxas de urbanização no Brasil e em Goiás são elevadas, 84% e 90% respectivamente. Porém na capital estadual temos um caso à parte, onde há um índice de urbanização de quase 100%, o que nos permite concluir que a

população da capital quase dobrou e se encontra, em sua quase totalidade concentrada na área urbana.

Com o crescimento urbano enquanto realidade não só na capital mas, também, em suas adjacências, outras abordagens emergem nessa redefinição territorial urbana, acarretando na criação da Região Metropolitana de Goiânia na década de 1990.

[...] com as transformações no campo goiano, Goiânia se torna um polo de atração de migrantes. É a partir daí que o processo de metropolização ganha celeridade e reflete no conjunto dos municípios periféricos Goiânia, fazendo com que haja um transbordamento demográfico da metrópole sobre esses espaços. (ANJOS, 2009, p. 33).

Nesse contexto, consolida-se a noção de metropolização no cenário urbano de Goiás. De acordo com a perspectiva de Carlos (2013, p. 38) “o processo de metropolização acompanha e realiza o movimento constitutivo da metrópole como momento diferenciado do processo de acumulação em função de suas exigências [...]”. Para a referida autora, esse processo mantém acesa a ligação centro/periferia, onde as funções das áreas periféricas seguirão a lógica constitutiva da metrópole, com constantes (re)definições das formas e dos conteúdos.

Lacerda et. al. (2000) considera que o processo de metropolização é marcado inicialmente por um modelo de crescimento urbano extensivo, moldando as estruturas territoriais semelhantes a uma mancha de óleo com um centro e uma periferia em contínua expansão. De modo geral, apontam que o crescimento da malha urbana vai acompanhar os eixos presentes no espaço urbano, pois ali são encontrados equipamentos e infraestruturas necessárias para esse crescimento urbano.

Por sua vez, Lencioni (2013, p.17) entende que a metropolização constitui um processo socioespacial onde o território é profundamente transformado e metamorfoseado, pois implica em uma série de alterações nas formas, estrutura e natureza.

Nesse sentido a metropolização, conforme Piçon (2011 *apud* LENCIONI, 2013, p. 20), é:

[...] um fenômeno multiforme e contraditório, que age, hoje em dia, tanto em espaços urbanos (e cada vez mais nos espaços urbanos), como nas armaduras urbanas nacionais e internacionais. A metropolização submete as grandes cidades aos fenômenos de dilatação urbana, de aumento e diversificação das mobilidades; as lógicas da residência, assim como as atividade [...].

Considera-se, portanto, que o fenômeno destacado é um processo que acentua redefinições do espaço urbano, tanto do ponto de vista funcional, quanto estrutural da metrópole e adjacências. Nesse sentido Lencioni (2013) destaca que esse processo como um todo não se restringe apenas ao crescimento do espaço metropolitano, mas que envolve o cotidiano das grandes aglomerações. A metropolização pode ser entendida, também, segundo as definições do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) como um processo de:

Integração do território a partir da cidade-núcleo, configurando um território ampliado, em que se compartilham funções de interesse comum. A metropolização expressa, portanto, a concentração de pessoas, investimentos, atividades e poder em uma cidade – ampliada ou em ampliação – que pode comandar território maior que a cidade-núcleo e desempenhar papéis de comando e de poder importantes no ordenamento regional e no território nacional. (IPEA, 2011 p.13)

Dessa maneira, entende-se que a metropolização e urbanização são processos complementares, pois um se desenvolve em decorrência do outro e vice-versa. Por sua vez, o território sofre as transformações desse processo de metamorfose com redefinições nas redes estabelecidas, nos fluxos de pessoas, informações, mercadorias e, principalmente, na concentração de população e atividades que passa a apresentar. Por exemplo, de acordo com dados censitários a RMG concentrava em 2000 e 2010, respectivamente, 34,8% e 36,2% da população total de Goiás, (IBGE, 2000; 2010).

A constituição da metrópole goiana envolve pontos que merecem destaque, um deles refere-se à constituição da mesma. No que tange às características de sua legislação e formação, conforme destacamos a seguir.

1.3 A Região metropolitana de Goiânia (RMG)

A primeira noção de Região Metropolitana (RM) no Brasil se dá ainda no período da ditadura militar. Anjos (2009) aponta em seu texto referências sobre a constituição brasileira de 1967, em seu artigo 157, § 10º, que declarava que a união poderia estabelecer a criação das Regiões Metropolitanas, constituídas por municípios que tivessem a mesma comunidade socioeconômica e realizassem serviços de interesse comum. Após isso, na década de 1970, houve a criação da Lei nº 14 de 1973 que em seu artigo 1º traz o seguinte texto: “Ficam estabelecidas, na forma do art. 164 da Constituição, as regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza”. No ano de 1974, é criada a Região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, através da Lei Complementar nº 20, de 1º de Julho de 1974.

Outro ponto de destaque do marco legal da criação das RM's no país se dá com o texto constitucional do ano de 1988. A nova constituição dá poder aos Estados de reconhecer aglomerados urbanos como RM. Frente a isso, várias Regiões Metropolitanas foram criadas, sem critérios específicos. Quando cabia ao Governo Federal criar as RM's, antes de se criar uma RM, alguns fatores tais como a densidade demográfica, processos de conurbação, capacidade de polarização e a diversificação de funções eram levados em consideração. Esses fatores serviam de motivação para institucionalizar uma RM, já na atual situação, o interesse central dos estados se faz apenas por elevar o status do município ou capital envolvida (de cidade à metrópole). Anjos (2009, p. 45) apontava essa noção quando ressaltou que para criar:

[...] as RMs de primeira geração eram analisados fatores como a magnitude da população aglomerada, a capacidade de polarização, a diversificação de funções, a densidade demográfica e os processos de conurbação, para as RMs de segunda geração a motivação para institucionalizar advém da vontade do executivo estadual em elevar o status da cidade em metrópole, símbolo do progresso e da modernidade.

Com a legitimidade garantida as unidades federativas do Brasil em institucionalizar uma região metropolitana. O processo de metropolização em Goiânia acontece nesse contexto por meio da Lei Complementar 027 de dezembro

de 1999 do Governo de Goiás, configurando o espaço metropolitano com 11 municípios. O texto do decreto estabelece em seu artigo primeiro:

Art. 1º: Fica criada a Região Metropolitana de Goiânia – GRANDE GOIÂNIA, na forma prevista no art. 4º, inciso I, alínea “a”, e nos arts. 90 e 91 da Constituição do Estado de Goiás, compreendida pelos Municípios de Goiânia, Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Goianápolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade. (Gabinete Cível da Governadoria do Estado de Goiás)

A Região Metropolitana de Goiânia conta com uma composição diferenciada do artigo primeiro da Lei Complementar 027, pois os municípios polarizados pela lógica da capital eram apenas 11 (onze). Hoje há outra configuração no entorno da metrópole e sua área de influência, com um número maior de municípios envolvidos.

Para entender melhor a gênese da formação da atual Região Metropolitana de Goiânia julga-se necessário uma releitura da história dos municípios que a compõem e sua emancipação política e territorial, isso por que muitas vezes esse referidos municípios tem sua história ofuscada ou mesmo sufocada pela história da capital goiana.

A formação territorial de Goiânia tem início no ano de 1935, a partir de um decreto que estabelecerá a existência deste município. O território goianiense passa a existir, fica declarado que:

Art. 1º - Ficam fundido em um único os atuais municípios de Campinas, Hidrolândia e parte dos territórios de Anápolis, Bela Vista de Goiás e Trindade, que passarão a constituir o município de Goiânia, com sede na cidade do mesmo nome, ora em construção no município de Campinas, desaparecido por efeito deste decreto [...] (Diário Oficial de Goiás, 1935, p. 260)

Dessa maneira se dá a existência da então capital estadual, com a união dos antigos municípios de Hidrolândia e Campinas. A consolidação de Goiânia inicia-se entre 1936 e 1937, formando seu núcleo urbano e a integração de seus primeiros distritos: Campinas, Aparecida, Hidrolândia, São Sebastião do Ribeirão e São Geraldo. Em 30 de março de 1938 o Decreto de Lei Estadual 557 transforma o

distrito de Campinas em zona do distrito Sede, sendo assim, os distritos existentes em torno da sede (Goiânia e Campinas) eram: Aparecida, Hidrolândia, Ribeirão (antigo Santo Antônio do Ribeirão), e São Geraldo. Em 31/10/1938 o município de Goiânia adquire os territórios de Aparecida e Trindade por meio do Decreto-lei Estadual 1.233, que torna os municípios em distrito e pertencentes a Goiânia. Mais tarde pelas leis 31 de dezembro de 1943 e 4.927 de 14 de novembro de 1963, Trindade e Aparecida de Goiânia voltam à condição de município.

O Decreto de Lei Estadual nº 8.305 de 31/12/1943 gera um impacto muito grande, considerando a configuração anterior, pois modificam bastante as estruturas vigentes, Goiânia adquiriu para o distrito de Grimpas (ex-Hidrolândia), parte do território do distrito-sede do município de Piracanjuba, perdeu o distrito de Trindade e partes dos distritos de Goianira (ex-São Geraldo), transferidas para o distrito-sede do município de Inhumas e com isso seus distritos passam a ser conhecidos como Guapó (ex-Ribeirão que é ex- Santo Antônio do Ribeirão), Grimpas (ex-Hidrolândia) e Goianira (ex-São Geraldo).

Na sequência, novas leis estaduais elevam esses distritos à categoria de município. São elas a de nº 171, de 08 de outubro de 1948, que desmembra do município de Goiânia o distrito de Guapó. A Lei Estadual nº 223, de 05 de outubro de 1948 que desmembra do município de Goiânia o distrito de Grimpas que toma uma nova denominação e passa a se chamar Hidrolândia. E pela Lei Estadual de nº 239 de 31 de março de 1953 o distrito de Senador Canedo aparece pela primeira vez no cenário metropolitano, o ex-povoado passa a pertencer ao município de Goiânia. Apesar de tantos decretos e modificações nas estruturas territoriais, tanto no campo físico quanto legal, é possível notar uma tentativa de criação e (re) configuração do espaço metropolitano, com povoados, distritos e municípios no entorno de Goiânia.

A Tabela 3 evidencia a formação territorial dos municípios pertencentes à região metropolitana, a origem ou desmembramento dos mesmos, considerando que a Tabela destaca a data de elevação dos ex-distritos e povoados à condição de município emancipado, territorial e politicamente.

Tabela 3 - Fragmentação dos municípios da RMG e Decreto de Criação

Município	Data de Fundação	Decreto/Lei de Criação	Origem
Bela Vista de Goiás	05/06/1896	Lei nº 612 de 05-06-1896	Silvânia
Inhumas	19/01/1931	Decreto nº 602 de 19-01-1931	Itaberaí
Goiânia	03/08/1935	Decreto nº 327 de 03-08-1935	Anápolis, Bela Vista de Goiás e Trindade
Brazabrantés	31/12/1943	Lei nº 2.090 de 28-12-1958	Anápolis
Trindade	31/12/1943	Dec. Lei nº 8.305 de 31-12-1943	Goiânia
Nerópolis	01/08/1948	Lei nº 104 de 03-08-1948	Anápolis
Guapó	08/10/1948	Lei nº 171 de 08-10-1948	Goiânia
Hidrolândia	05/11/1948	Lei nº 233 de 50-11-1948	Goiânia
Caldazinha	10/11/1957	Lei nº 11.699 de 29-04-1992	Bela Vista de Goiás
Aragoiânia	14/11/1958	Lei nº 2.141 de 14-11-1958	Guapó e Hidrolândia
Caturai	14/11/1958	Lei nº 2.132 de 28-12-1958	Inhumas
Goianópolis	14/11/1958	Lei nº 2.142 de 14-11-1958	Anápolis
Nova Veneza	14/11/1958	Lei nº 2.095 de 14-11-1958	Anápolis
Goianira	09/12/1958	Lei nº 2.363 de 09-12-1958	Goiânia
Aparecida de Goiânia	14/11/1963	Lei nº 4.927 de 14-11-1963	Goiânia
Bonfinópolis	16/10/1968	Lei nº 10.408 de 30-12-1987	Leopoldo de Bulhões
Senador Canedo	09/01/1988	Lei nº 10.435 de 28-01-1988	Goiânia, Bela Vista de Goiás e Aparecida de Goiânia
Santo Antônio de Goiás	05/12/1990	Lei nº 10.507 de 11-05-1988	Goiânia
Terezópolis de Goiás	29/04/1992	Lei nº 11.704 de 29-04-1992	Goianópolis
Abadia de Goiás	27/12/1995	Lei nº 12.799 de 27-12-1995.	Aragoiânia, Trindade Guapó e Goiânia

Fonte: Governo do Estado de Goiás (2015). Disponível em www.casacivil.go.gov.br.

O intuito central é entender a criação desses municípios ao longo dos anos, uma vez que esses fazem parte do aglomerado urbano no entorno de Goiânia e se tornaram áreas de influência da metrópole. Após entender a origem dos municípios que fazem parte do aglomerado do entorno de Goiânia, é possível identificar historicamente, quais municípios se inserem nesse contexto do entorno e que mais tarde farão parte da chamada Região Metropolitana de Goiânia.

Inicialmente a RMG era composta por 11 municípios, são eles: Goiânia, Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Goianópolis, Goianira, Hidrolândia, Nerópolis, Santos Antônio, Senador Canedo e Trindade, essa conjuntura inicial é de 1999, quando a RMG é criada.

No ano de 2004, com a Lei Complementar nº 048 de 9 de dezembro, o município de Bela Vista de Goiás passa a pertencer a RMG. E no ano de 2005, com

a Lei Complementar 054 de 23 de maio, o município de Guapó também passa a integrar à referida região metropolitana.

Atualmente, por meio da Lei Complementar nº 078 de 25 de março de 2010, publicado no Diário Oficial de 05 de abril de 2010, a RMG passou a ser composta por 20 (vinte) municípios, incorporando os municípios de Bonfinópolis, Brazabranes, Caturai, Inhumas, Nova Veneza, Terezópolis de Goiás e Caldazinha, além dos remanescentes.

1.4 A criação do município de Senador Canedo (GO) no contexto metropolitano

O município de Senador Canedo se encontra na Região Metropolitana de Goiânia (RMG), geograficamente, à leste da capital. Senador Canedo se submete às lógicas de (re) produção da vida urbana e da metrópole, ou seja, Goiânia. O município está localizado na Região Metropolitana de Goiânia desde a sua criação em 1999. Portanto, sofre influência direta ou indireta da metrópole e está inserido em uma lógica comum dessa metrópole, (LIMA, 2010).

Goiânia promoveu mudanças expressivas em Goiás, tanto no que tange a produção do espaço de modo geral, quanto o aumento das interações em sua área de influência, tais como o aumento no índice demográfico e a valorização do solo urbano. Visconde (2002) aponta que, inicialmente, o Estado monopolizou o parcelamento e as vendas dos lotes na cidade e, assim, conseguiu controlar, por um tempo, as formas de expansão da malha urbana. Esses fatores contribuíram, dentre outras consequências, para o surgimento de novos núcleos urbanos, os quais posteriormente farão parte da sua Região Metropolitana.

A cidade de Goiânia surgiu de uma demanda de ordem política e econômica se inserindo em um movimento que, no âmbito regional, buscava articular as regiões produtivas do estado de Goiás, principalmente as regiões sul e sudoeste, as quais foram dotadas de novas rodovias para viabilizar e acelerar esse processo de integração, como a rodovia Transbrasiliana, hoje BR 153, criada na década de 1950, no governo de Juscelino Kubitscheck. No cenário nacional elas buscavam adequar o país a um ritmo de produção capitalista, (OLIVEIRA, 2005).

Houve também uma reestruturação no cenário urbano, político, territorial, econômico e social no Estado de Goiás como um todo. Isso se evidencia no aumento dos fluxos migratórios, redirecionados para a nova capital do estado, aliado

ao êxodo rural, que ocasiona aumento populacional, inchaço urbano, para a capital e imediações, contexto em que se encontra Senador Canedo (GO).

Moraes (2000 *apud* VISCONDE, 2002, p. 37) aponta como o Estado regula esse crescimento desordenado quando afirma que “[...] a cidade cresceu e se desenvolveu dentro das previsões do Plano, sob orientação do Estado [...]”.

Em 1959, a Prefeitura de Goiânia, com a Lei Nº 1.566, interrompeu a aprovação de loteamento particular, com isso há um controle das formas de expansão da malha urbana. É somente após aquela década, nos anos que se seguem, que o crescimento torna-se desordenado, devido à influência dos promotores fundiários que passaram a criar e a vender loteamentos, intensificando a urbanização. É nesse contexto que, posteriormente, ocorre a formação territorial do município de Senador Canedo (GO) no ano de 1988.

Por sinal, Senador Canedo possui bairros ligados a esse processo, como a região do Jardim das Oliveiras². Mendonça (2014, p. 41) afirma, por exemplo, que o bairro Vila Matinha foi iniciado na década de 1960 e o bairro Jardim das Oliveiras na década de 1980, ambos ligados à Goiânia e que foram “influenciados principalmente pela lógica de reprodução do espaço intraurbano [...]” da capital, pois servia de espaço de segregação, lugar para drenar o povoamento desordenado da capital.

Sobre o processo de criação da cidade de Senador Canedo (GO) serão considerados como suporte para reconstrução histórica os trabalhos realizados por Amaral (2000), Paixão (2001), Visconde (2002) e Lima (2007, 2010), além dos documentos disponibilizados nos sites oficiais, tanto de Senador Canedo, quanto do Estado de Goiás e dados disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Utilizou-se ainda o Plano Diretor Democrático da cidade, aprovado em 2007 pela Câmara Municipal no ano de 2007, por meio da Lei 1.317/2007.

O município de Senador Canedo se localiza na mesorregião do Centro Goiano e faz parte da microrregião de Goiânia, situado a leste da capital. Conforme ressaltado anteriormente, o processo de formação de Senador Canedo dar-se-á, segundo o pensamento de Visconde (2002) e Paixão (2001), com a implantação na década de 1930 da estrada de ferro, sendo este fator o responsável pela origem do povoado São Sebastião e da estação ferroviária. A construção da ferrovia se deu na

² Região administrativa do município, criada pelo Plano Diretor de 2007.

propriedade do então senador Antônio Amaro Leite Canedo, na fazenda Vargem Bonita, daí a origem do nome do município: Senador Canedo.

Cabe destacar, de acordo com o pensamento de Visconde (2002) que a formação do território de Senador Canedo esteve ligada ainda ao processo de expansão da malha urbana de Goiânia, fator esse que origina a formação urbana do município, cujo território do distrito original foi emancipado da cidade de Bela Vista de Goiás no dia 31 de março de 1953, por meio do decreto da Lei Nº 239 de 31 de março de 1953, passando a pertencer ao município de Goiânia.

De acordo com Amaral (2000) trabalhadores baianos e mineiros foram os primeiros a povoar a região de Senador Canedo. Eles vieram para a construção da ferrovia e estabeleceram ali os primeiros povoados, pois os locais que eram acampamentos dos trabalhadores se tornaram mais tarde parte da área urbana do município, a estação ferroviária ilustra esse momento da história de Senador Canedo, (Figura 01).

Figura 01 - Estação ferroviária de Senador Canedo (GO), 2016



Fonte: www.senadorcanedo.go.gov.br (2016).

Tal processo de ocupação foi intensificado a partir do ano de 1945 e deu origem aos primeiros vestígios do espaço urbano da futura cidade. Assim, conforme destaca Paixão (2001, p. 13) a “expansão ferroviária do Estado de Goiás foi decisiva para o surgimento da futura cidade de Senador Canedo e de outros núcleos populacionais”.

Lima (2010) também destaca a importância da ferrovia na produção do espaço urbano de Senador Canedo. Ele expressa que “o distrito de Senador Canedo, especificamente, foi influenciado pela chegada da ferrovia à Goiânia em 1952” (LIMA, 2010, p. 28). Desse modo, pode-se afirmar que a emergência de (pequenos) núcleos urbanos pode se dá devido ao surgimento de algumas atividades, o que propicia a formação territorial inicial destes e garante uma funcionalidade à futura cidade.

A criação de Goiânia promoveu mudanças expressivas no aumento dos índices demográficos no seu espaço urbano e entorno. A ideia de transferência da capital foi concretizada em dezembro de 1932, com o Decreto nº 2.737 que visava a escolha de um local para sediar a nova capital. Esses fatores contribuíram, entre outras consequências, para o surgimento de novos núcleos urbanos, os quais posteriormente farão parte da sua Região Metropolitana (PAULA, 2003; 2013).

Sobre a origem de Goiânia, Visconde (2002, p.32), afirma que “O local escolhido situava a poucos quilômetros de Campinas, que passou a ser Distrito e, mais tarde, com o crescimento da malha urbana de Goiânia, passou a constituir-se bairro de Goiânia”. Traçada a mudança da capital e seu limite territorial, o novo centro administrativo do estado de Goiás começa a receber pessoas para além de seu núcleo central.

O Estado até a década de 1950, manteve sob sua ótica as formas de uso do solo, o parcelamento e a venda de lotes, após essa década, o crescimento torna-se desordenado, devido à influência dos promotores fundiários que passaram a criar a vender loteamentos, proporcionando a intensificação do processo de urbanização.

Apenas em 1988, com a criação da Lei Estadual 10.435 de 1988, é que o distrito de Senador Canedo foi elevado à condição de município, sendo desmembrado politicamente de Goiânia, como destacado (LIMA, 2007), compondo o conjunto dos municípios que agregam a RMG, ver Tabela 4.

Tabela 4 - População Censitária, total de habitantes, 1980-2010

MUNICÍPIO DA RMG	1980	1991	2000	2010
Abadia de Goiás	-	-	4.971	6.876
Aparecida de Goiânia	42.627	178.483	336.392	455.657
Aragoiânia	3.707	4.910	6.424	8.365
Bela Vista de Goiás	17.255	17.316	19.210	24.554
Bonfinópolis	-	3.324	5.353	7.536
Brazabranes	2.241	2.334	2.772	3.232
Caldazinha	-	-	2.859	3.325
Caturaí	3.899	4.134	4.330	4.686
Goianápolis	7.569	10.716	10.671	10.695
Goiânia	717.519	922.222	1.093.007	1.302.001
Goianira	7.488	12.896	18.719	34.060
Guapó	10.028	11.785	13.863	13.976
Hidrolândia	8.559	10.254	13.086	17.398
Inhumas	31.430	38.368	43.897	48.246
Nerópolis	9.368	12.987	18.578	24.210
Nova Veneza	5.083	5.003	6.414	8.129
Santo Antônio de Goiás	-	-	3.106	4.703
Senador Canedo	-	23.905	53.105	84.443
Terezópolis de Goiás	-	-	5.083	6.561
Trindade	30.609	54.072	81.457	104.488
Total	897.382	1.312.709	1.743.297	2.173.141

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 1980-2010).

A Tabela 4 nos mostra de forma clara o crescimento populacional vivenciado pelos municípios componentes da Região Metropolitana de Goiânia desde a década de 1980 até o ano de 2010, contendo o período de criação da RM em 1999. No primeiro censo demográfico de 2000, o primeiro após a criação da Região Metropolitana, é possível perceber, no caso de alguns municípios crescimento populacional muito elevado, por exemplo, Senador Canedo, Trindade, Bonfinópolis e Nerópolis. Nessa fase, também foram criados alguns municípios novos, sendo os casos de Abadia de Goiás, Caldazinha, Santo Antônio de Goiás e Terezópolis de Goiás.

Goiânia é uma cidade que atrai muita população, como podemos perceber nos censos demográficos seguintes, automaticamente, as cidades do entorno da metrópole também recebem população residente, aumentando o

números de habitantes por município componente da RMG. As cidades que possui seu território mais próximo à capital ganharam mais população de forma imediata. O que se aplica também e com muita intensidade à cidade de Senador Canedo.

O capítulo a seguir propõe-se a entender a lógica de produção do espaço intraurbano e intrametropolitano a partir dos elementos presentes na lógica de reprodução espacial e dos arranjos internos da cidade de Senador Canedo (GO). Trata-se de um município presente na lógica da metrópole, pois vários processos ligados a produção da capital do estado refletem diretamente na lógica da cidade de Senador Canedo (GO).

CAPÍTULO 2 O ESPAÇO INTRAURBANO DE SENADOR CANEDO

O presente capítulo evidencia as principais atividades econômicas da cidade que contribuem para a formação do espaço na escala intraurbana. Nesse momento, busca-se caracterizar a disposição das atividades de serviços e comércio presentes no espaço intraurbano da cidade de Senador Canedo (GO), de forma a localizá-las e mostrar como essas influem na (re)produção do espaço, desenhando as diversas áreas e eixos da cidade.

O intuito central dessa discussão é apresentar as nuances estabelecidas na escala de análise intraurbana e as transformações na paisagem geradas pelas relações capitalistas que produzem e reproduzem a cidade e o espaço urbano.

2.1 A Dimensão Intraurbana em Perspectiva

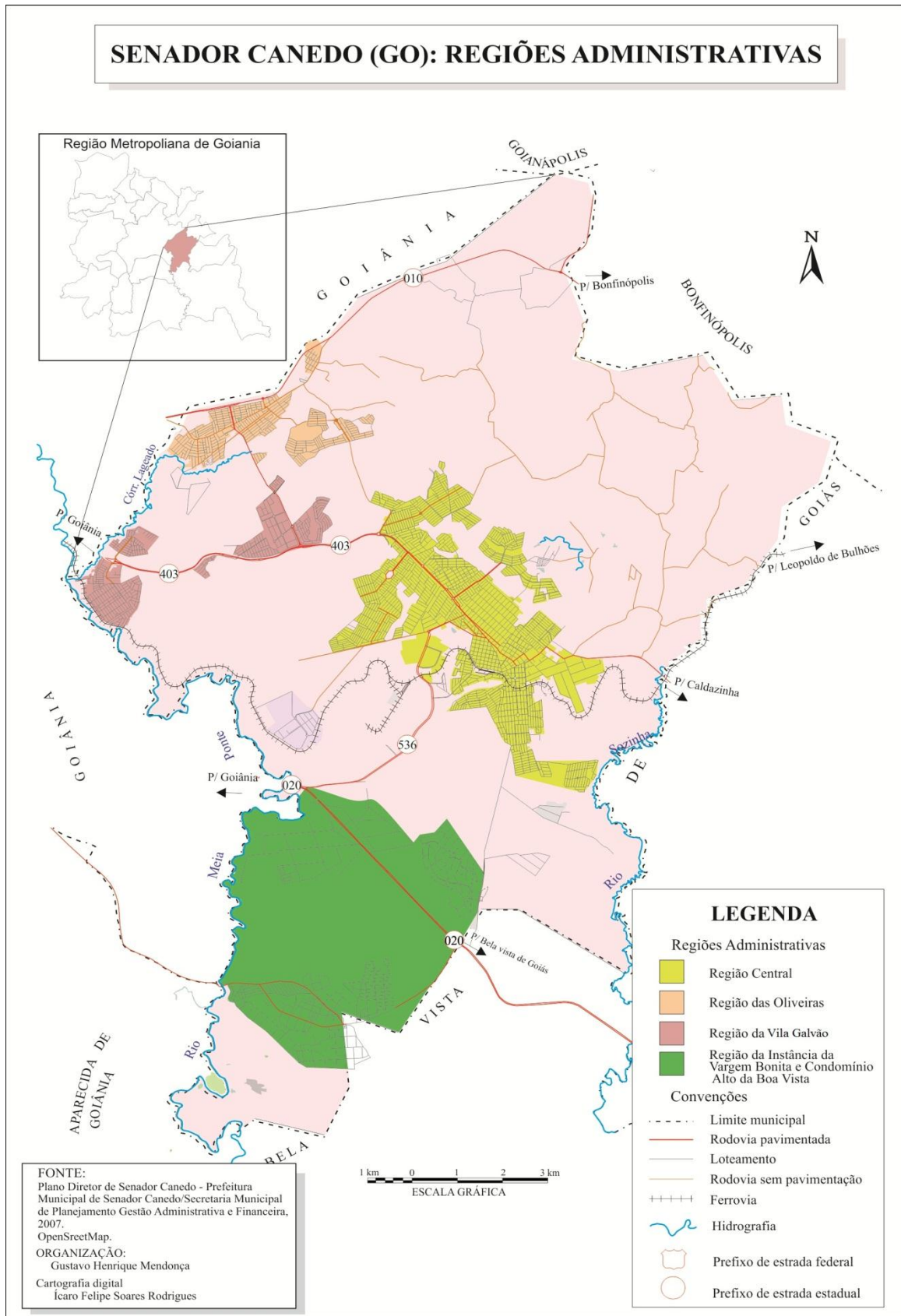
De modo geral o espaço urbano de Senador Canedo (GO) apresenta uma característica diferenciada. A cidade se estrutura conforme padrões que caracterizam uma ocupação dispersa do seu território. Ojima (2007) aponta que a forma da cidade é moldada pelas tensões entre crescimento populacional e expansão urbana. Assim, as formas da cidade vão se delinear ou de forma compacta ou de maneira dispersa. Ojima (2007, p. 277) sobre as formas da cidade aponta que:

[...] duas aglomerações urbanas podem apresentar taxas de crescimento populacional semelhantes no mesmo período, mas uma pode configurar uma forma urbana compacta, verticalizada e monocêntrica e outra poderá conformar o seu espaço urbano de modo disperso, horizontalizado e policêntrico, cada qual representando custos sociais e ambientais distintos.

No caso específico da cidade de Senador Canedo é possível observar uma cidade policêntrica, com áreas de urbanizadas distantes do centro tradicional, como no caso das regiões administrativas do Oliveira, da Vila Galvão e Região da Estância Vargem Bonita e Condomínio Alto da Boa Vista³. (Observar mapa 01)

³ Essa área da cidade tem presença maior de chácaras e condomínios de chácaras. A área da cidade apresenta uma alta valorização do solo urbano, porém não influencia diretamente na formação de eixos ou áreas das atividades mencionadas.

Mapa 01 – Área urbana de Senador Canedo (GO) – 2016.



O espaço intraurbano deve ser entendido inicialmente como a materialização do trabalho do homem e uma escala utilizada para análise da dinâmica urbana no seu contexto mais particular. Dessa maneira é que a leitura das características, forma e conteúdo da cidade, serão entendidas e visualizadas. A forma da cidade apresenta-se nos arranjos e desenhos que ela toma, ou seja, é percebida de acordo com as infraestruturas presentes nesse espaço e o conteúdo relacionado à função que cada cidade vem a desempenhar nas suas relações internas e intermunicipais.

Villaça (1998) destaca que o espaço intraurbano é uma escala de análise capaz de traduzir as variações desenhadas no interior das cidades, como a concentração de atividades e a função de algumas avenidas. Daí a importância dos equipamentos presentes no espaço urbano, como um terminal de ônibus, *shopping*, entre outros. Para o autor, um equipamento como o terminal de ônibus é responsável pelo aumento dos fluxos, sejam eles de pessoas, mercadorias ou informações e, isso, é capaz de justificar a emergência de áreas ou eixos no espaço urbano que podem se tornar ou são espaços centrais/centralidades.

Ainda, com o intuito de caracterizar a formação do espaço intraurbano e sua estruturação, Villaça (1998) entende que o deslocamento do ser humano motiva a realização de fluxos de mercadoria, da força de trabalho e do consumo. Para Villaça (1998, p. 20) o espaço intraurbano:

[...] é estruturado fundamentalmente pelas condições de deslocamento do ser humano, seja enquanto portador da mercadoria força de trabalho – como no deslocamento casa/trabalho –, seja enquanto consumidor – reprodução da força de trabalho, deslocamento casa-compras, casa-lazer, escola etc.

Fica explicitado também que o espaço intraurbano difere do regional, pois atua como modelador de formas relacionadas à vida do ser humano, enquanto o regional relaciona-se com as informações, energias e mercadorias.

É por meio da observação da dinâmica interna da cidade que novos aspectos surgem de forma acertada, as formas e funções definidas nas relações sociais revelam, em cada cidade, seu papel na dinâmica em que a mesma se insere. Quando analisamos o espaço intraurbano, o primeiro fato a ser observado diz respeito às estruturas sociais que cada cidade apresenta e quais os atores são responsáveis pela sua produção e reprodução. Destaca-se também, o processo de

formação histórica da mesma, que dá base para a compreensão da estruturação territorial local, particularizando o objeto estudado. Dessa maneira, perceber o intraurbano ajuda a identificar, segundo Villaça (1998), a dimensão exata das diferenças e contradições que se processam no espaço interno das cidades.

Referir-se ao espaço urbano significa entender outras expressões como estrutura urbana, estruturação urbana e reestruturação urbana. O espaço urbano, ainda nas palavras do autor, está associado aos elementos de estruturas espaciais regionais, nacionais, continentais ou planetárias. Dessa maneira:

[...] ou se estuda o arranjo *interno* dos espaços urbanos, ou se estuda o arranjo *interno* dos espaços regionais, nacionais ou planetário. Nos dois casos, óbvio, o espaço é *intra*. Portanto a expressão espaço urbano – não há como ser diferente – só pode referir-se ao espaço intra-urbano [...] (VILLAÇA, 1998, p.18, grifos do autor).

Para o referido autor, essas relações possuem um poder estruturador das áreas e eixos presentes na forma da cidade, daí a capacidade estruturadora intraurbana das áreas comerciais e de serviços ou de áreas industriais.

Nesse mesmo sentido, Cavalcanti (2001) expressa que é nessa escala, do espaço intraurbano, que percebemos as contradições, a vida cotidiana, a cultura e a cidadania com maior profundidade, pois é na produção e reprodução da vida que os elementos internos da cidade ganham contorno.

Cavalcanti (2001) destaca que a formação do espaço urbano atua diretamente na transformação dos espaços de produção, circulação e moradia e que esses aspectos são próprios da dinâmica intraurbana. Esses elementos, juntos, conseguem criar as funções de cada área ou espaço urbano no interior da cidade, cabe, portanto, entender um pouco cada um desses elementos.

A produção do espaço urbano está relacionada à maneira como os agentes atuam na transformação dos espaços da cidade, ou as relações sociais que se materializam. Assim, a produção “refere-se à produção da vida cotidiana das pessoas que vivem na cidade e nela atuam suas atividades e o arranjo espacial decorrentes dessas atividades” (CAVALCANTI, 2001, p. 13). Para a autora essas atividades correspondem à educação, ao lazer e ao trabalho.

A moradia diz respeito às áreas da cidade onde essa prática se materializa no tecido urbano. Essa é uma atividade humana básica e importante

para a (re)produção da vida. Os espaços de moradia na produção capitalista do espaço se firmam na lógica do preço da terra que, por sua vez, segue o caminho da segregação espacial.

Sobre a circulação, consideram-se os elementos componentes e formadores desses fluxos, englobando a circulação de pessoas, de objetos e/ou mercadorias. É necessário que as pessoas façam parte da malha viária criada no espaço urbano para que a vida nas cidades possa acontecer.

Cavalcanti (2001) considera que cada um atua de uma maneira distinta e juntos conseguem modelar o espaço das cidades. Cabe destacar, portanto, o papel de cada elemento discutido pela autora. Esses elementos ganham força devido à apropriação territorial, marcada pelas condições e contradições socioeconômicas dos grupos sociais envolvidos e responsáveis pela valorização do uso do solo. Também pela instalação de equipamentos urbanos que valorizam o espaço das cidades e promovem disparidades socioespaciais.

Portanto, a produção do espaço urbano, como diz Cavalcanti (2001, p. 16), “implica entender esse espaço como relacionado à sua forma (a cidade), mas não se reduzindo a ela, à medida que ela expressa mais que uma simples localização e arranjo de lugares, expressa um modo de vida”.

Trata-se de um entendimento compartilhado por Souza (2009), ao afirmar que na compreensão da dinâmica é importante considerar o processo:

[...] Para isso, é preciso analisar o conceito de centralidade, pensando-o como um processo que se multiplica pelo espaço intraurbano, por meio de outros processos, como a descentralização e a (re) centralização, com o surgimento de novas centralidades. Tudo isso irá acarretar transformações na estrutura urbana, que levarão à reestruturação urbana. A estrutura urbana é o arranjo dos diferentes usos de solo no interior da cidade, a realidade conhecida em um dado momento histórico. (SOUZA, 2009, p.49).

Certamente quando ocorre uma valorização maior de algumas localidades na cidade em detrimento de outras, sejam essas áreas, eixos, bairros ou condomínios, há contribuição para o processo de concentração de atividades de serviços e comércios, produzindo serviços especializados ou pontos de centralização de atividades. Por sua vez, essa dinâmica valoriza o solo urbano do local, excluindo as camadas sociais de menor poder aquisitivo. Conforme Sposito (2001, p. 238),

[...] as áreas centrais estão multiplicando-se e a observação dessa tendência pode ser reconhecida como resultado de uma lógica que passou a orientar a constante dinâmica de reestruturação das cidades brasileiras. A multiplicação de áreas de concentração de atividades comerciais e de serviços revela-se através da nova espacialização urbana [...]. Em outras palavras, o reconhecimento da multiplicação de áreas centrais de diferentes importâncias e papéis funcionais pode se dar através da observação da localização das atividades comerciais e de serviços.

Quando um espaço da cidade é redefinido e passa a receber a concentração de serviços ou atividade de comércio, devido aos fluxos de pessoas que se estabelecem em algumas áreas ou eixos da cidade, aquele determinado espaço ou via ganha caráter de centro ou um novo subcentro. Isso por agregar atividades importantes para aquela localidade, atividades geralmente ligadas ao setor terciário e ser uma réplica, em tamanho menor, do centro tradicional da cidade.

No caso de Senador Canedo é possível observar tal fenômeno, por considerar que a cidade apresenta espaços de urbanização descontínuos. O centro tradicional da cidade está posicionado no encontro dos eixos das avenidas Dom Emanuel e Progresso. Tais avenidas, além de concentrar atividades de comércio e serviços das mais variadas naturezas, também são responsáveis por dar acesso a outras áreas da cidade.

Áreas que são articuladas e, ao mesmo tempo, separadas do centro tradicional, como no caso dos bairros Jardim das Oliveiras e Vila Galvão, que consideramos áreas de centralidade em emergência. Estes bairros afastados serão discutidos mais adiante, bem como, suas especificidades e características do espaço intraurbano de cada área, com ênfase para as questões intraurbanas e suas contradições.

2.2 A Concentração de Atividades Terciárias ao Longo dos Eixos Comerciais

Corrêa (1995) entende que a configuração territorial de qualquer cidade terá pontos de destaque ou concentração de atividades e serviços, esses pontos conformam áreas ou eixos de desenvolvimento. A essas áreas ele atribui o nome de centrais⁴. Nesse sentido, Souza (2009, p.38) destaca:

⁴ O conceito de Centro deve ser entendido neste trabalho na perspectiva de Corrêa (1995), Tourinho (2006), Carlos (2013), como apontado no capítulo anterior.

Desde as pequenas cidades até as metrópoles globais é possível perceber uma área em que há a concentração de atividades terciárias e também um grande fluxo de pessoas, veículos, mercadorias, informações. Esta área é comumente chamada de Área Central e é facilmente identificada no âmbito do espaço urbano.

Essas áreas centrais ou o centro se manifesta como um local da cidade que concentra atividades ligadas à produção da cidade como serviços, comércio, serviços públicos, transportes entre outras atividades e tradicionalmente está ligado ao surgimento da cidade, entendido como ponto em que o núcleo urbano se inicia. Senador Canedo possui o seu centro, no sentido exposto acima, no entorno de confluência entre as Avenidas Dom Emanuel e Progresso.

De início é possível associar o centro de Senador Canedo ao local onde se constituiu seu núcleo original. Entretanto, uma leitura mais atual altera essa percepção inicial, uma vez que esse centro foi reconfigurado em outro ponto da cidade, formando uma centralidade distante de seu centro histórico.

A centralidade tem um caráter diferenciado da noção de centro. A centralidade é estabelecida primordialmente pela necessidade do capitalismo de otimizar a afirmação do capital no espaço de produção das relações capitalistas. Assim, alguns processos no ímpeto do urbano são modificados e melhorados, como os fatores ligados a mobilidade, agilidade e acessibilidade (TOURINHO, 2006). Esse fato se manifesta no processo de relocação do centro canedense, uma vez que há maior fluidez no espaço da confluência entre as avenidas Dom Emanuel e Progresso onde o centro se estabeleceu.

Com o processo de urbanização acentuado e o conseqüente aumento populacional visto em Senador Canedo, um *boom* populacional pós século XXI, há constantes modificações socioespaciais no que diz respeito à cidade e seus espaços de fluidez. A cidade ganha população, com crescimento populacional de 59% se compararmos os Censos Demográficos de 2000 e 2010. Em 2000 o Censo apontava uma população total de 53.105 habitantes, em 2010 a população total do município era de 84.443 mil habitantes, segundo o IBGE.

Com isso novas dinâmicas surgem, bem como, definições ou redefinições espaciais, ligadas ao aumento do fluxo de pessoas. Percebe-se assim que algumas estruturas existentes tendem a não atender mais a demanda que se impõem nos espaços das cidades. Mendonça (2014, p. 24) compreende que o

aumento dos fluxos de pessoas tendem a remodelar áreas e eixos da cidade, como a criação ou emergência de novos centros, quando o mesmo fala que:

[...] o aumento dos referidos fluxos alguns espaços que concentravam esses serviços não são suficientes e acabam por não atenderem as perspectivas, o que de algum modo contribui para a emergência de novos centros.

A esse respeito Paula (2005, p. 38) também contribui quando afirma que “[...] o centro expandido caracteriza-se como uma área de concentração que extrapolou os limites do núcleo central da cidade, estendendo-se para outros setores [...]”. Correa (2010) expressa bem o que ocorre quando uma localidade não atende mais as funções propostas e necessita de novas áreas para dispor suas atividades, quando afirma que ocorre a:

[...] busca de espaços maiores para determinadas atividades, que são transferidos para outros locais. Surgem, assim, novas áreas centrais que proporcionam maior fluidez e possibilidade de incorporar novas funções que o centro tradicional não pode mais oferecer. (IDEM, 2010, p. 7)

No caso de Senador Canedo, a ligação com a metrópole, influi na dinâmica central, algumas áreas da cidade apresentam espaços de atividades, geralmente, ligadas a uma avenida que concentra atividades articuladas à metrópole. Como, por exemplo, nos casos de áreas do Jardim das Oliveiras e da Vila Galvão. Tais localidades possuem concentração de atividades em avenidas que exercem funções centrais.

O surgimento de uma nova centralidade não tem por finalidade reordenar o espaço a fim de se tornar o novo centro principal de um determinado lugar. Mas, sim, estabelecer novas formas e dinâmicas no processo de (re)estruturação do espaço intraurbano, quando o centro tradicional não suporta mais o aumento dos fluxos e atividades naquele espaço da cidade ou, como acontece em Senador Canedo, existem relações dinâmicas entre o núcleo urbano e a sede da metropolitana. Com isso surgem novas estruturas ou formas de organização socioespacial que se delineiam na teia da cidade, condicionando novas propostas organizacionais, distintas das que compunham o aparelho firmado ao longo do tempo.

Esse processo de descentralização espacial e comercial dar-se-á, segundo Paula (2005), pelo processo de deseconomias de aglomeração, ou seja, está ligado ao crescimento demográfico direcionado a outras localidades da cidade e, também, ao aparecimento de uma nova visão do mercado que objetiva atender um novo público, o que resulta no desencadeamento do processo acumulativo do capital direcionado a essas áreas que se estabelecem no espaço interno das cidades. Nessa perspectiva é possível perceber que o centro tende a expandir-se para outros locais, expressando uma diversificação de atividades ou serviços oferecidos às classes de alto ou baixo poder aquisitivo (PAULA, 2003; 2005).

Paula (2005, p. 115) afirma que a caracterização de uma área central decorre do processo de extensão de um núcleo central, a saber:

[...] caracteriza-se como uma área central de concentração de comércio e serviço que extrapolou os limites do núcleo central da cidade, estendendo para outros setores circunvizinhos ao centro tradicional [...]. Essa inclusão constata a condição de tais setores, enquanto detentores de uma nova centralidade, e ao mesmo tempo revela que o centro da capital não é mais o único, antes é um centro múltiplo e complexo.

Villaça (1998, p. 274) percebe e ressalva que o subcentro é uma criação voltada para as camadas de alta renda, por concentrar atividades de alta lucratividade, uma vez que atividades de subcentros populares não afetam o centro principal, por apresentar um leque desequilibrado de estabelecimentos. Nas palavras do autor um subcentro se define enquanto “uma aglomeração diversificada e equilibrada de comércios e serviços”. Villaça (1998) destaca ainda que bairros que dispõem de serviços que atendam a dada parcela da população e também da cidade constitui-se em um subcentro. Entende-se por subcentro, na perspectiva do referido autor:

[...] numa réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto a ele se igualar. Atende aos mesmos requisitos de otimização de acesso apresentados anteriormente para o centro principal. A diferença é que o subcentro apresenta requisitos apenas para uma parte da cidade, e o centro principal cumpre-os para toda a cidade. (VILLAÇA, 1998, p. 293)

Tanto a ideia de centro, quanto de centralidade ou centralidade em emergência se manifestará no espaço intraurbano de Senador Canedo. Portanto,

buscamos, nesse momento, caracterizar as principais atividades desenvolvidas no eixo da Rodovia Estadual GO 403, que no núcleo urbano da cidade recebe o nome de Avenida Dom Emanuel, e na GO 536, Avenida Progresso. Esse fato destaca a importância e influência da metrópole goianiense no território canedense, bem como na sua formação e redefinição.

2.3 A Área Central de Senador Canedo: Eixos comerciais e atividades centrais e não-centrais

A formação dos eixos comerciais no interior da cidade não se trata, segundo muitos pensadores, da expansão propriamente dita da área central, mas sim, do desdobramento desta. Sposito (1991), Souza (2010) e Corrêa (1995) consideram que esses eixos não precisam ser necessariamente contínuos ao centro ou subcentros. Mas a existência desses eixos, expressa a expansão territorial do centro principal e esses desempenham funções similares às do centro tradicional da cidade.

Para Duarte (1974) a formação dos eixos comerciais em áreas metropolitanas se deu a partir da década de 1970, por serem vias de alta concentração de pessoas e veículos, além de desempenharem o papel de vias de grande circulação. Para Duarte (1974, p. 86) os eixos comerciais são:

[...] ruas ou avenidas que, por constituírem importantes vias de acesso aos principais bairros, à circulação nelas concentrada provoca intenso movimento diário de pessoas que se desloca de um ponto a outro da cidade, atraindo para si lojas comerciais importantes.

Notadamente, no aspecto intraurbano de Senador Canedo (GO) há a concentração de atividades no eixo da Avenida Dom Emanuel e Progresso. Lima (2007) aponta em seu estudo, a formação da centralidade na Avenida Dom Emanuel, revelando a preocupação central em destacar as principais atividades comerciais e de serviços que se concentram na referida via.

O autor, em sua pesquisa, aponta as principais formas de uso e ocupação do solo urbano naquela avenida, destacando as atividades centrais e não centrais. A preocupação central, nesse momento, não se faz em recharacterizar a referida avenida ou comprovar a existência do centro com as principais atividades que nela

se desenvolvem. Objetivamos evidenciar a importância desse espaço para a leitura do espaço intraurbano de Senador Canedo e, por meio dessa reflexão, clarear o papel dos eixos na cidade e a relação dos mesmos com as localidades onde se desenvolvem atividades terciárias no núcleo da área urbana de Senador Canedo.

Fica claro que o centro é um dos elementos principais dessa estrutura territorial na escala de análise intraurbana. Villaça (1998) entende que é necessário deixar claro que o centro urbano pode designar tanto o centro histórico de uma cidade como o *Central Business District* (CBD) ou Distrito Central de Negócios. O sentido empregado nesse momento é de compreender as referidas avenidas como uma parte de uma área central mais ampla.

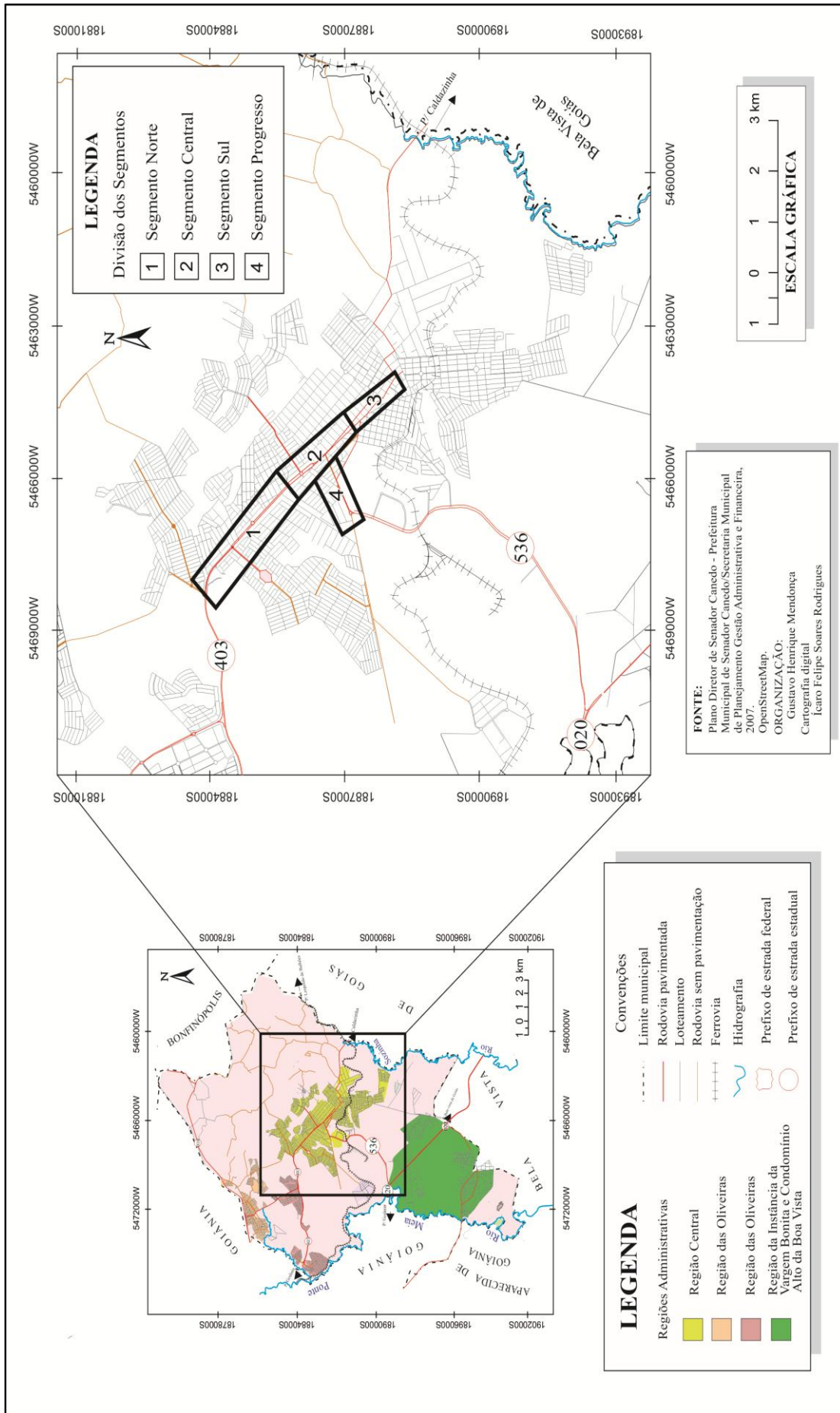
Villaça (1998) aponta a importância de uma via urbana, pois essas vias provocam melhoria na acessibilidade e valorização do solo nos terrenos adjacentes. As vias por si só não promovem desenvolvimento ou crescimento urbano, porém, elas se apresentam como elementos que compõe esse novo arranjo.

Essas formas de localização podem ser visualizadas no que, Souza (2009), caracteriza de *Central Business District* (CBD) – Distrito Central de Negócios – que apresenta três variações: *Inner Core*; *Inner Belt*; *Outer Belt*. O *Inner Core* ou Núcleo Interno é o ponto de maior convergência do tráfego de veículos, centro de compras, financeiro, administrativo e religioso. *Inner Belt* ou Cinturão Interno é a área que circunda o núcleo e o *Inner Core* forma o coração da estrutura varejista. O *Outer Belt* contém estabelecimentos comerciais e residências em estado de deteriorização, (KELLEY, 1955 *apud* SOUZA, 2009).

No caso canedense, percebe-se uma espécie de CBD na confluência das avenidas Dom Emanuel e Progresso por essa área concentrar atividades ligadas ao comércio varejista de modo geral e a serviços oferecidos no espaço intraurbano de Senador Canedo.

Para entender melhor as avenidas Dom Emanuel e Progresso, optou-se por dividi-la em segmentos, no total quatro (4). O que permitiu agrupar as principais atividades desempenhadas ao longo do eixo e ajudam a dar maior visibilidade a dinâmica intraurbana presente no núcleo urbano de Senador Canedo. Os critérios para essa divisão se deu pela própria estruturação das atividades na cidade e pela concentração de atividades no entorno do eixo, bem como sua localização na estrutura interna da cidade de Senador Canedo. O Mapa 2 destaca os esses segmentos.

Mapa 02 - Segmentos das Avenidas Dom Emanuel e Progresso em Senador Canedo, 2016



À primeira subdivisão atribuiu-se o nome de segmento norte, nela há pouca presença de residências no entorno da via e também de atividades ligadas aos serviços e comércio de modo geral. Há maior presença de lotes vazios, o que pode indicar o uso do espaço para especulação imobiliária no futuro.

Esse ponto refere-se à entrada norte da cidade, principal ligação de Senador Canedo com a capital do estado de Goiás. Ela é responsável também por receber as linhas do transporte coletivo intermunicipal e, também, ligar as outras duas regiões administrativas do município, a região do Oliveiras e a região da Vila Galvão com a área central de Senador Canedo. Esse segmento é marcado por vazios demográficos no entorno da avenida, com pouca presença de residências. (Ver Figuras 02 e 03)

Figuras 02 e 03 - Entrada Norte de Senador Canedo: Segmento Norte – Avenida Dom Emanuel, 2016



Fonte: RMTc (2016). Disponível em: < www.rmtcgoiania.com.br > Acesso em Out./2015



Fonte: Mendonça, G. H. 2015.

Há maior presença de atividades comerciais nas proximidades do segmento central do que no segmento norte, caso observado na imagem anterior, as atividades existentes são distintas e dispersas, sem apresentar especialidade, a destacar: serviços automobilísticos, postos de combustíveis e derivados, supermercados em rede (Bretas), materiais de construção, concessionária de automóveis, hotel, entre outros; além de alguns serviços públicos, como a nova sede da prefeitura da cidade e Secretaria Municipal de Educação, que ainda se encontra em construção, a Agência de Saneamento de Senador Canedo (Sanesc), a sede da Secretaria de Saúde, Instituto de Previdência do Servidor Público de Senador Canedo (Senaprev), delegacia e outros.

Esse segmento também apresenta atividades ligadas ao setor de distribuição de combustíveis. O mercado de distribuição de combustíveis contribui para a presença grandes empresas do setor como a Shell, Ipiranga entre outras. (Figuras 04 e 05).

Figura 04 e 05 - Avenida Dom Emanuel: Atividades de serviços no segmento norte, 2016



Fonte: Mendonça, G.H. 2015.

O segundo segmento, chamado de segmento central, corresponde à área de encontro da Avenida Dom Emanuel com a Avenida Progresso e adjacências, ou seja, é o centro propriamente dito e territorializado. Como características centrais desse segmento temos a aglomeração e continuidade das atividades centrais, com a presença de serviços e lojas em rede, serviços bancários e ligados à administração

pública, por exemplo, há concentração maior de comércio e serviços e poucas casas destinadas exclusivamente a moradia na via.

Há nesse segmento a Praça Criativa de Senador Canedo, local onde ocorrem os eventos da cidade, ligados a administração municipal e eventos de outra natureza, ligados também a particulares, como aulas de aeróbica fornecidas pela prefeitura, carnaval da cidade, feiras culturais ou ligadas a eventos religiosos e etc.. O local recebe eventos diários como a prática de aulas de aeróbica para a população que reside nas proximidades, e também festas como o Carnaval, Festa Junina e a Parada LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros).

No ponto de encontro das duas avenidas citadas há a presença de um *shopping center*, o Senador Center, não possui lojas âncoras de grande porte, mas apresenta diariamente um fluxo constante de pessoas, informações e mercadorias. Os locais onde esses equipamentos do espaço urbano se instalam, geralmente apresentam características como um constante maior no fluxo de pessoas, devido a forte presença de lojas comerciais e de serviços nas adjacências. É assim no caso canedense, o local de implementação do Senador *Center* possui maior quantidade de fluxo de mercadorias e pessoas. E com a introdução desse novo arranjo no espaço urbano, houve ainda mais, concentração de atividades comerciais e de serviços ao seu redor.

Nesse espaço funcionam algumas atividades centrais, tais como lojas em rede de segmentos variados como Calçados (Savan Calçados e Flávios) Cacau Show, O Boticário, Roupas (Ponto da Moda), Eletrodomésticos (Fujioka, Novo mundo) Serviço de crédito pessoal ou empresarial (Sicoob), bancos (Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil), serviços públicos (Vapt Vupt, Correios, Casa Lotérica) e atividade não centrais (Lojas do setor de alimentos, lojas de presentes e de serviços variados), ver as Figuras 06 e 07.

No entorno do *shopping center* é possível perceber que outras lojas ligadas as atividades centrais se instalaram nas adjacências do *shopping*. Tais como o Banco Itaú Unibanco, Banco Bradesco, farmácia em rede, Fujioka Eletrodomésticos, Flávios calçados, Tesoura de Ouro (roupas), Óticas Brasil, Claro, Sky e etc.

Figuras 06 e 07 - Atividades Comerciais e de Serviços do segmento principal – Encontro das Avenidas Dom Emanuel e Progresso, 2015



Fonte: Mendonça, G. H. (2015).

Um ponto que também caracteriza esse segmento é a presença do Terminal de Transporte Coletivo Oswaldo Augustinho Cardoso. Segundo Villaça (1998) o terminal de transporte coletivo funciona como um objeto que melhora os espaços centrais, por dar fluidez à localidade. Além de dar acessibilidade, o mesmo funciona como um equipamento que valoriza o uso do solo urbano, ou seja, os terrenos adjacentes ganham um valor de troca muito superior ao existente no

mercado imobiliário. Villaça (1998, p.80) entende a acessibilidade como “um sistema de transporte coletivo de passageiros [...] Nesse sistema cabe um destaque as vias, aos terminais e aos pontos de parada dos veículos, que são os elementos onde se concretiza a acessibilidade”.

O Terminal Osvaldo Augustinho Cardoso de Senador Canedo, (ver Figura 09), foi instalado e posto em funcionamento por meio da Lei Municipal 1.244/2007. O Quadro 02 destaca as linhas que operam no Terminal desde sua criação em 2007.

Quadro 02- Linhas Ativas no Terminal de Senador Canedo (GO), 2016

Linha	Identificação do Itinerário
081	Caldazinha
111	Direto – Terminal Novo Mundo
327	Monte Azul
329	Jardim Canedo III
331	Boa Vista
334	Vila Galvão
110	Terminal Novo Mundo
283	Terminal Praça da Bíblia
328	Jardim Flamboyant
330	Jardim das Oliveiras
335	Residencial Buritis

Fonte: www.rmtc.com.br/terminais (2016).

Esse terminal (Figura 8) tem o papel de unificação dos diversos espaços da cidade ao centro canedense, além de promover ligação cidade com a capital do Estado, estabelecendo uma constante ligação entre Senador Canedo e Goiânia.

Figura 08 - Terminal Integrado de Transporte Coletivo de Senador Canedo Osvaldo Augustinho de Cardoso.



Fonte: RMTc (2016). Disponível em:< www.rmtcgoiania.com.br > Acesso em Out./2015

O terceiro segmento é o da porção sul da Avenida Dom Emanuel. O segmento sul é onde se localiza o centro histórico da cidade de Senador Canedo, esse segmento possui poucas atividades centrais. Por sua vez, essas atividades centrais foram redirecionadas ou relocadas no segmento principal, devido a intensidade de fluxos de pessoas ser bem maior.

A grande presença de pessoas nesse segmento pode ser comprovada pelo quantitativo populacional diário de pessoas que frequentam ou passam pelo Terminal de Senador Canedo. Segundo dados da Rede Metropolitana de Transporte Coletivo (RMTc) são cerca de 20.000 passageiros diariamente no terminal, ou seja, aproximadamente 24% da população canedense, (RMTc, 2016).

Esse segmento ainda possui algumas lojas em rede, do ramo de eletroeletrônicos (Rede Eletrosson, Ricardo Eletro) e apresenta-se com maior número de unidades habitacionais no entorno da avenida e com menor intensidade de fluxo de pessoas e mercadorias.

Há a presença de atividades comerciais nessa parte da avenida, de diversas ramificações, como a Rede Eletrossom, Ricardo Eletro, Rede da Construção, Subway, Irmãos Soares, Colchões Ortobom, Drograrias Gifarma e Óticas Brasil. A área também conta com um camelódromo, com atividades variadas, em sua maioria

não centrais. As imagens a seguir evidenciam a presença dessas atividades nesse segmento.

Figuras 09 e 10 - Atividades Presentes no Segmento Sul da Avenida Dom Emanuel.



Fonte: Mendonça, G. H. (2015).

As imagens a seguir (Figuras 11 e 12) demonstram ausência de atividades comerciais e de serviços na avenida, com maior presença de locais destinados à moradia nessa localidade, ali também existe o centro tradicional de Senador Canedo, que tem como símbolo a igreja católica matriz do município.

Figuras 11 e 12 - Segmento Sul – Igreja Matriz de Senador Canedo e locais de moradias no entorno da Avenida Dom Emanuel, 2015



Fonte: Mendonça, G. H. 2015

O último segmento é o da avenida Progresso, ponto de ligação do município com a região sul de Goiânia. Suas principais características giram em torno de serviços públicos e comerciais, além de apresentar acesso ao Distrito Agroindustrial de Senador Canedo (DASC), onde se concentram as empresas instaladas no município com atividades ligadas à distribuição do petróleo e outras

ramificações. Nesse segmento se encontra o Terminal de Distribuição de Senador Canedo. O Centro de Distribuição desempenha o papel de armazenagem e distribuição de produtos derivados de petróleo para a cidade canedense e outras localidades como a capital goiana.

Esse segmento é de suma importância para entendermos as ligações interurbanas realizadas pelas atividades terciárias do município de Senador Canedo, pois com o terminal algumas empresas especializadas na distribuição de petróleo se instalaram e passaram a desempenhar suas funções, o que contribui de maneira positiva para o desenvolvimento econômico da cidade, também na formação de ligações interurbanas do município com outras localidades goianas e com outras unidades federativas, como o Distrito Federal.

Nas proximidades do *shopping*, o segmento concentra atividades comerciais diversas, sem especialidade específica. No local identificamos a presença de serviços públicos municipais e federais, como a Secretaria de Planejamento do Município (SEPLAN) e o Instituto de Previdência do Seguro Social (INSS), além do cemitério municipal e a subestação de energia das Centrais Elétricas de Goiás (Celg), Figuras 13 e 14.

Há também nesse segmento o acesso ao polo moveleiro do município, como pode ser visto na segunda imagem, bem como o acesso ao DASC (Distrito Agroindustrial de Senador Canedo) e outras empresas presentes nessa área da cidade, que desempenham suas atividades no distrito.

Figuras 13 e 14 - Avenida Progresso: Subestação de Senador Canedo e Acesso ao DASC, 2015



Fonte: G. H. Mendonça (2015).

Entende-se que há uma concentração das atividades e serviços da cidade de Senador Canedo na continuidade das avenidas Dom Emanuel e Progresso. Uma vez que essas são capazes de gerir os fluxos que se estabelecem no espaço urbano. Além de receber ou captar esses fluxos oriundos da ligação com a metrópole.

2.3.1 O bairro Jardim das Oliveiras e sua relação com Senador Canedo (GO)

A formação territorial do Bairro Jardim das Oliveiras se inicia na década de 1980, influenciado principalmente pela lógica de reprodução do espaço intraurbano de Goiânia, fato que é destacado por Visconde (2002). Para a referida autora o bairro estudado é parte da própria metrópole de Goiânia, sendo assim um “[...] lugar na metrópole, já que este é considerado como área de expansão da cidade. A criação e ocupação dessa área ocorreram principalmente entre o período de 1980 e 1990.” (VISCONDE, 2002, p. 72). Esse setor surgiu a partir de outro bairro da região, a Vila Matinha, que foi implantado na década de 1960.

É interessante ressaltar que a consolidação deste lugar na cidade de Senador Canedo se dá na lógica de produção de Goiânia e, assim, se desenha num contexto inicial frente às perspectivas de urbanização e carências da capital. Ou seja, o Jardim das Oliveiras desempenharia naquele momento um papel importante no processo de periferização⁵ e de crescimento da metrópole goiana. Pois, constituiu-se como uma criação planejada para concentrar parte da população de baixa renda que se dirigiria para Goiânia, (VISCONDE, 2002). Portanto, segundo a autora, houve na capital um crescimento tanto vertical quanto horizontal e o produto inicial deste crescimento é a geração de espaços segregativos nas zonas periféricas da cidade, criados pela Companhia de Habitação de Goiás (COHAB) na década de 1980.

A finalidade da criação do bairro expressa o processo de segregação socioespacial existente na produção do espaço metropolitano que foi (e ainda é) exercida pelos atores do processo de crescimento da metrópole. Ela também exprime, de forma clara, a atuação de um grupo (re)produtor do espaço urbano metropolitano: os grupos sociais excluídos e incluídos (PAULA, 2003).

Sobre a produção do bairro Jardim das Oliveiras há uma influência direta frente às lógicas da metrópole goiana, como já citado, uma vez que é um bairro afastado do centro de Senador Canedo, como destacado por Visconde (2002).

Ao analisar a escala intraurbana, bem como os equipamentos instalados em Senador Canedo, com destaque para o Jardim das Oliveiras, nota-se que a

⁵ Periferização segundo Visconde (2002, p.72) é um processo de crescimento da cidade em direção à periferia, ou seja, a cidade que teve seu crescimento vertical e horizontal, passa a delinear suas formas além de seus limites, expandindo sua malha nos municípios de seu entorno.

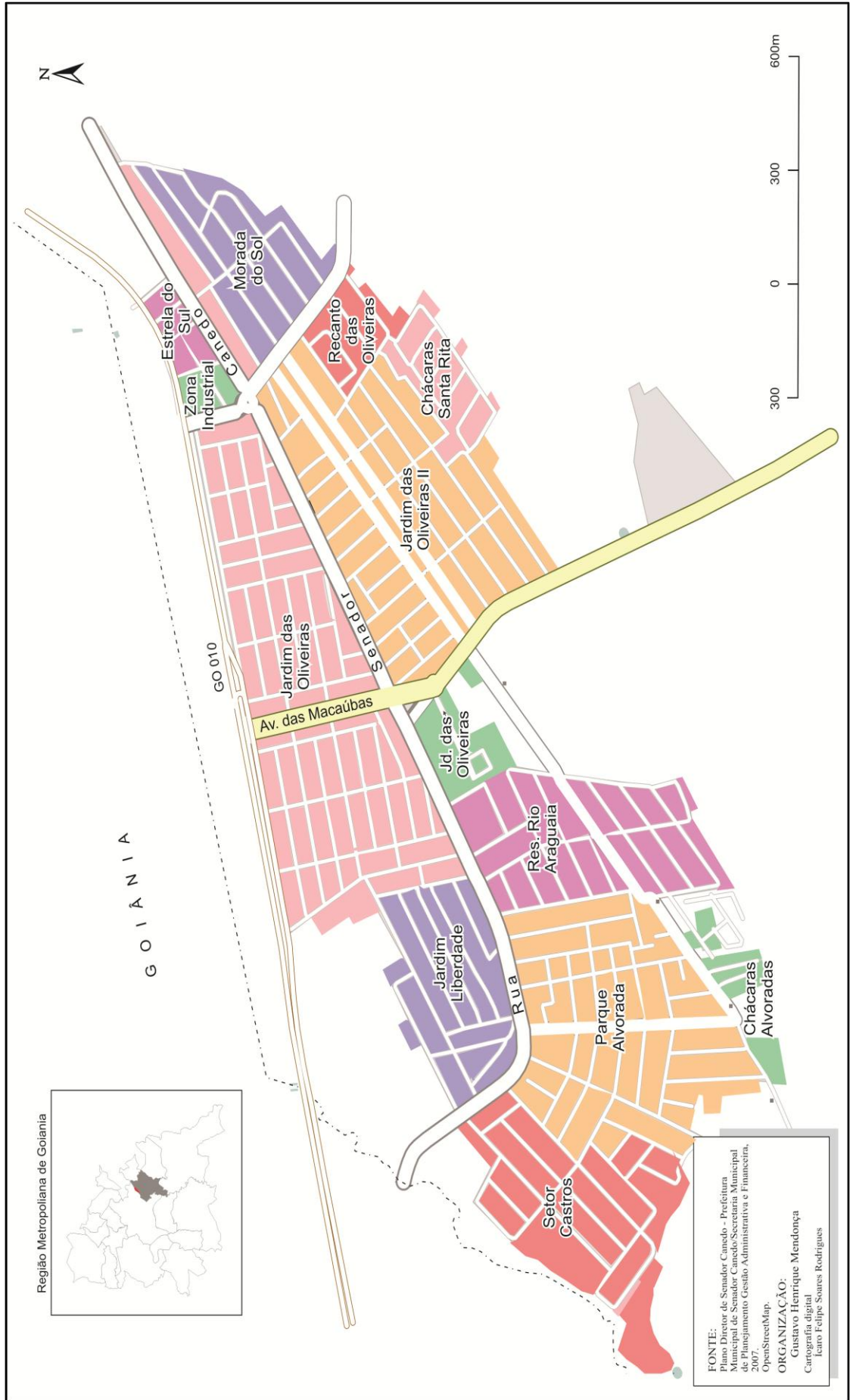
produção e constante reprodução do setor ocorrem de forma singular, devido às formas de uso que as pessoas que ali se encontram estabeleceram. Essas classes sociais adaptaram-se com o passar dos anos ao lugar, atraíram e instalaram equipamentos que configuraram o bairro segundo as suas expectativas, de modo a promover sua inserção na lógica capitalista de produção.

Atualmente o referido bairro conta com bairros como o Jardim das Oliveiras I, o Jardim das Oliveiras II, Setor Matinha e Parque Alvorada (criadas pelo Estado) e o Condomínio Tovolândia (criado pela iniciativa dos mercados imobiliários), entre outros, que podem ser vistos no Mapa 3.

Como o intuito central é observar o espaço intraurbano da cidade, alguns pontos ganharão maior destaque, como as vias ou áreas de concentração de atividade. No caso da Região do Oliveiras essa concentração se dá nas duas avenidas mais importantes do bairro, Avenida Senador Canedo e Macaúbas (conhecida popularmente como rua da feira). As demais áreas da Região são destinadas a moradia popular.

Um fator relevante sobre a interdependência do bairro com a metrópole goiana é aparente quando se analisa o setor de transporte coletivo. Sobre este aspecto Lima (2010) destaca que as linhas presentes possui um direcionamento no sentido da capital, e não no sentido do centro tradicional de Senador Canedo. Lima (2010) afirma ainda que o Jardim das Oliveiras possui um papel essencial de escoamento de mão de obra para a metrópole.

Mapa 3 – Composição da Região Administrativa do Oliveiras em Senador Canedo, 2016



Dessa maneira, pode-se afirmar que a importância da relação direta das linhas do transporte público do bairro estudado com a metrópole está no fato de os moradores da Região do Jardim das Oliveiras se deslocarem para Goiânia a fim de trabalhar. No período anterior a 2007, período de instalação do Terminal de Transportes Coletivos Oswaldo Agostinho Cardoso (Terminal de Senador Canedo), a Região do Oliveiras contava com linhas que ligavam o centro da capital e os bairros da região, sem nenhum vínculo estabelecido com o centro tradicional de Senador Canedo (GO). Após a construção do Terminal, uma linha liga o centro canedense a todos os bairros da região, enquanto quatro linhas fazem vínculo com a metrópole goiana. A imagem a seguir contempla o trajeto da linha 330 (T. S. Canedo/Jardim das Oliveiras).

Figura 15 - Trajeto desempenhado pela linha 330 – T. S. Canedo / Jardim das Oliveiras, 2016



Fonte: RMTTC (2016). Disponível em: < www.rmtcgoiania.com.br > acesso em Fev./2016

A referida linha atende cerca de cinco bairros da Região do Oliveiras, estabelecendo um elo entre os bairros da região e a área central da cidade. O Bairro

Jardim das Oliveiras conta com duas avenidas, Macaúbas e Senador Canedo, que desempenha um importante papel e sua afirmação como eixos de concentração de atividades terciárias, inicialmente, motivado pelos fluxos nela estabelecido a partir do sistema de transporte coletivo, uma vez que até 2014, suas linhas estavam inseridas nessas duas avenidas. Em 2014 as linhas sofreram algumas modificações e passavam por uma reestruturação, e deixaram de passar na Avenida Macaúbas, tais linhas são advindas do Terminal Novo Mundo, fixado na Região Leste da capital. Sofreram alterações as linhas 273 (T. N. Mundo/Jardim das Oliveiras), 278 (T. N. Mundo/Vila Matinha) e 223 (T. N. Mundo/Parque Alvorada).

Sobre a circulação, Sposito (2001) expõe que as novas articulações na cidade, que definem e redefinem os espaços, trarão resultados na formação de áreas centrais ou novas centralidades e que esse processo de reestruturação urbana nos setores de transporte e circulação, influenciam diretamente no “aumento da mobilidade, descontinuidade territorial e especialização funcional combinada com a multicentralidade – é o aumento dos fluxos intra e interurbanos” (SPOSITO, 2001, p. 248).

Nesse sentido, o papel do transporte público evidencia um relativo aumento de fluxos, contribuindo ainda mais para o processo de afirmação deste novo subcentro. Sendo que, o papel do bairro se dará no âmbito da reorganização do setor e de seus equipamentos urbanos.

No caso da Avenida Macaúbas, encontramos atividade comerciais e de serviços que atendem a demanda da Região do Oliveiras, como por exemplo o supermercado em rede Super Vi, o Correios, a loja de Calçados em rede Dunome Calçados, o Ganha Tempo (voltado para serviços públicos, como Detran, Celg, Saneago, Serviço Militar, etc.), lojas de vestuário e variedades e outros. A imagem a seguir (Figura 16) evidencia a presença de algumas atividades na Avenida Macaúbas no Bairro Jardim das Oliveiras em Senador Canedo.

Figura 16 - Agência dos Correios e Ganha Tempo, situada na Avenida Macaúbas, Jardim das Oliveiras, 2015



Fonte: G. H. Mendonça (2015).

As avenidas Macaúbas e Senador Canedo não são áreas especializadas em determinados serviços, mas apresentam alguns que são capazes de atender às demandas mais imediatas da população da região do Jardim das Oliveiras no que tange aos serviços públicos, de saúde e beleza, etc.. Entre os estabelecimentos de serviços aqueles de maior importância e destaque nas referidas vias são: farmácias, lojas de serviços automotivos, serviços públicos (ligados a administração pública, como a Saneago, Celg), casa lotérica, profissionais liberais (advogado e contador), estética, posto de gasolina, etc., ver Figura 17.

Figura 17 - Exemplos de atividades comerciais na Avenida Macaúbas, Bairro Jardim das Oliveiras, 2015



Fonte: Mendonça. G. H. (2015).

As concentrações de atividades comerciais e de serviços nestas avenidas indicam um aumento de fluxo, tanto de pessoas quanto de veículos, o fator localização privilegiada no bairro é a principal resposta para essa ocorrência.

Em relação à importância dos fluxos na produção da centralidade tanto Corrêa (1995) quanto Sposito (2001) são categóricos ao apontarem que o aumento de fluxo tanto de pessoas como de veículos contribui para o aumento das atividades econômicas e das demandas na formação de novas centralidades. Esse aumento de fluxo relaciona-se diretamente ao crescimento populacional, o que resulta em uma (re) organização dos espaços internos da cidade o que pode ser observado na Região do Jardim das Oliveiras.

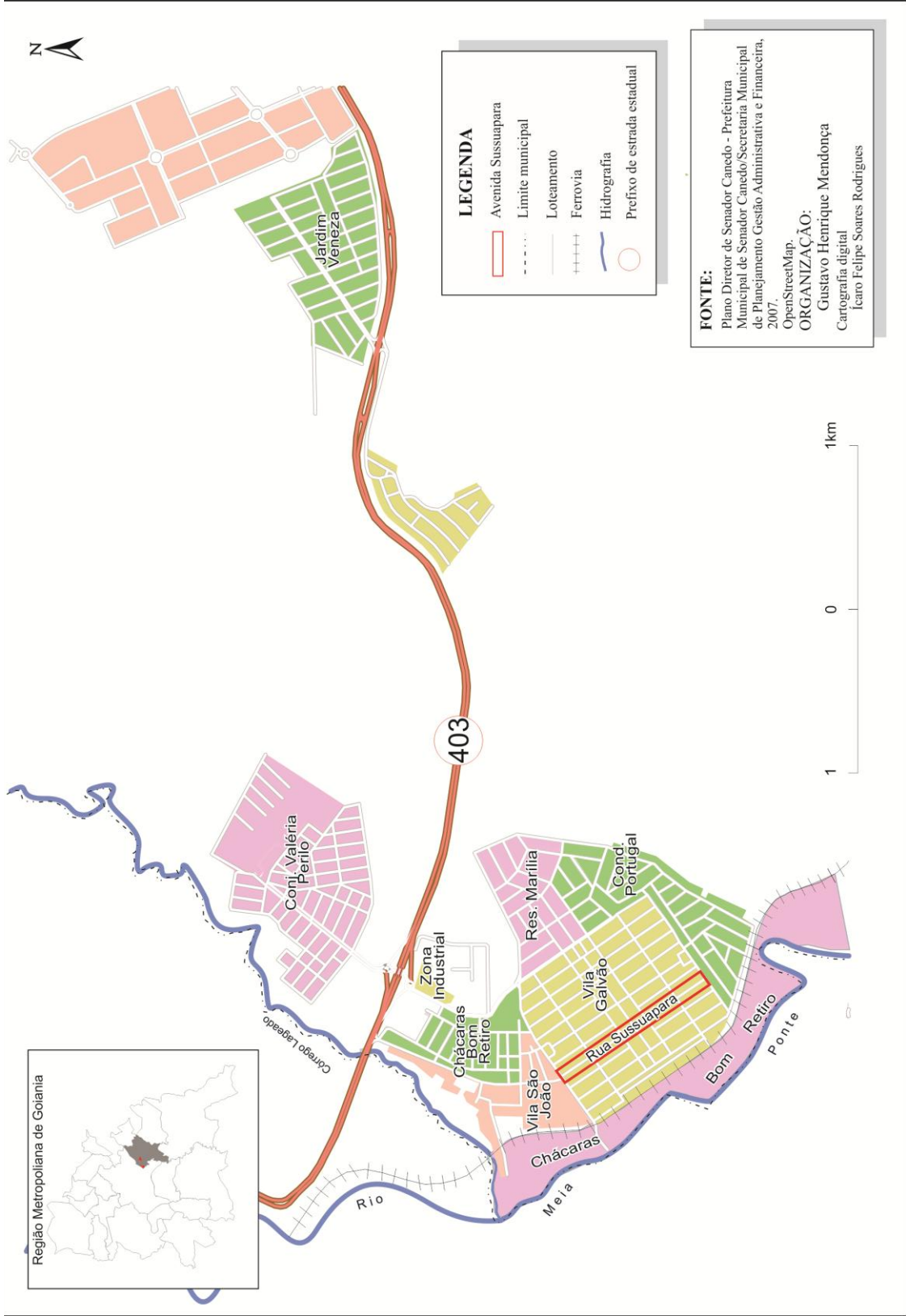
A região também é um importante elo no cenário metropolitano, pois o bairro é envolvido por algumas rodovias. A Rodovia Estadual GO 010, que sai da capital no sentido Leste e segue até Luziânia (GO), e a Rodovia Estadual GO 537 que liga a GO 010 à GO 403, tanto no sentido Goiânia, quanto no sentido Centro de Senador Canedo.

2.3.2 A Região da Vila Galvão

A origem da Região da Vila Galvão, segundo Lima (2010), data da década de 1953, quando algumas casas foram construídas no entorno da estrada de ferro e do córrego Lajeado do Capoeirão e depois doadas para as pessoas curadas de hanseníase, que foram internados na Colônia Santa Marta. Assim, segundo Lima (2010, p. 150), “a colônia serviu como outro fator que contribuiu com a expansão e consolidação dessa área”.

Assim como na Região do Oliveiras, essa região administrativa de Senador Canedo apresenta ligação funcional maior com a sede da metrópole, do que com o centro de Senador Canedo especificamente. A Região da Vila Galvão é formada pelos bairros: Vila Galvão, Valéria Perillo, Vila São João I e II, Condomínio Portugal, Jardim Veneza, Residencial Marília e Conjunto Margarida Procópio, ver Mapa 4.

Mapa 4 - Região Administrativa da Vila Galvão em Senador Canedo, 2016



A ligação funcional dos bairros da região com Goiânia sempre foi mais expressiva devido à proximidade territorial da Região com a Região leste da Metrópole, bem como as ligações existentes no setor de transporte coletivo. Além do mais essa localidade foi a primeira conurbação da cidade de Senador Canedo com Goiânia (LIMA, 2010).

No período anterior a 2007 e 2008, ou seja, antes da criação e instalação do terminal de ônibus de Senador Canedo quase não havia ligação dos bairros da região com o centro do município ao qual pertenciam, somente com a cidade e o centro de Goiânia. Se algum indivíduo precisasse se deslocar para o centro de Senador Canedo, usando o transporte público, só havia uma alternativa, retornar ao terminal do Novo Mundo e depois embarcar para Senador Canedo, assim como ocorria no Jardim das Oliveiras.

Os passageiros que iam para o centro de Senador Canedo tinham apenas uma opção, mesmo aqueles que residiam na Vila Galvão e imediações, voltar ao terminal Novo Mundo e embarcar na linha 255, linha que se iniciava no terminal Novo Mundo e que fazia sua rota em quase toda a região central de Senador Canedo, retornando ao terminal.

Algumas linhas ainda operam nesse trajeto e mantém o fortalecimento desse vínculo, entre Goiânia e Senador Canedo (GO), a citar as linhas: 319 – Terminal Novo Mundo/Valéria Perillo, 265 – Terminal Novo Mundo/Condomínio Portugal. Apenas uma linha opera hoje, na integração do bairro com a região central de Senador Canedo, a linha 334 –Terminal Senador Canedo/ Vila Galvão. Uma peculiaridade da Linha 334 é que a rota contempla quase todos os bairros da região. O que facilita o acesso das pessoas ao centro do município de Senador Canedo. Esse fato pode ser observado na Figura 18.

Figura 18 - Trajeto desempenhado pela linha 334 – T. S. Canedo / Vila Galvão, 2016



Fonte: RMTTC (2016). Disponível em: < www.rmtcgoiania.com.br > acesso em Fev./2016

Após o ano de 2007, com a implantação do terminal de transporte de Senador Canedo novas linhas foram instaladas, permitindo uma ligação direta do centro canedense com os bairros afastados, como já citados. Casos das regiões do Oliveiras e Vila Galvão.

Recentemente, com mais precisão no ano de 2014, foi assinado um acordo operacional da Rede Metropolitana de Transportes Coletivos (RMTTC) que estende as linhas do Eixo Anhanguera para as cidades de Goianira, Trindade e Senador Canedo. No que tange o município canedense, esse fato impacta diretamente o bairro em questão, considerando que as duas linhas do Eixo Anhanguera (110 e 111) passam nas imediações da Região da Vila Galvão, na GO 403, recentemente duplicada, contribuindo para essa integração canedense com a capital do estado e com os bairros das imediações da Vila Galvão.

Por serem os maiores bairros da Região da Vila Galvão, a Vila Galvão e Condomínio Portugal se destacam no que tange o oferecimento de algumas atividades naquela localidade. Nas palavras de Lima (2010, p. 151):

[...] Vila Galvão e Condomínio Portugal são os principais bairros em termos de oferta e serviços da região. Possuem alguns pontos comerciais de pequeno porte, destinado à atender as demandas de primeira necessidade (compras de supermercados, açougues, padarias etc) em decorrência de seu distanciamento do centro de Goiânia como do centro de sua própria cidade.

Sobre esse aspecto intraurbano, no que diz respeito ao oferecimento de atividades comerciais e de serviços, referentes a necessidades imediatas dos moradores do bairro, sem especialização de atividades de serviços ou comércio. O setor comercial no bairro é mais expressivo quando comparamos ao oferecimento de serviços de modo geral. O setor de serviços é pouco expressivo, principalmente os serviços de ordem pública, uma vez que a região conta apenas com um Ganha Tempo da Prefeitura de Senador Canedo (voltado para serviços públicos, como Detran, Celg, Saneago, Serviço Militar, entre outros serviços.), uma Delegacia Regional de Polícia Militar, um Pronto Socorro e um posto de saúde da família, além de escolas que atendem a educação básica, do maternal ao ensino médio.

Também existem outras atividades na Vila Galvão, em sua maioria localizadas na Avenida Sussuapara, como serviços de *pet shop*, *lan house*, academia, odontologia, assistência técnica de celulares, Banco 24 horas e uma casa lotérica.

O comércio da região possui estabelecimentos ligados a quase todos os ramos, porém, são lojas de pequeno porte. As que mais se destacam são supermercados, açougues, verdurão, papelaria, gráfica, lojas de calçados e esporte, restaurante, distribuidora de bebidas, posto de combustíveis, locadora de vídeo e outras. Nas Figuras 18 e 19, pode-se visualizar a ocorrência de algumas dessas atividades mencionadas, no bairro mencionado.

Figuras 19 e 20 - Atividades comerciais e serviços presentes na Avenida Sussuapara na Vila Galvão, Senador Canedo (GO), 2015



Fonte: Mendonça, G. H. (2015)

Entende-se, portanto, que há uma centralidade em emergência na região da Vila Galvão, assim como no Jardim das Oliveiras. Existem atividades lojas de eletroeletrônicos, *shopping*, lojas de roupas e calçados, entre outras, que atendem a demanda local de forma imediata.

Nota-se também que há uma dependência da região em questão, assim como na Região do Oliveiras, em relação a cidade de Goiânia. Também que as ligações dos bairros em relação ao núcleo central de Senador Canedo ainda são limitadas, isso pode ser observado na criação de apenas uma linha de transporte coletivo da Vila Galvão à Senador Canedo, enquanto linhas para Goiânia são três.

CAPÍTULO 03 ESPAÇO URBANO: MÚLTIPLAS ESCALAS E DIMENSÕES

O capítulo discute o processo de produção de Senador Canedo (GO) e suas relações para além da cidade, onde caracterizaremos as redes que a cidade estabelece nas escalas regional e nacional. Também, procura pensar a circulação, produção e consumo, a partir das áreas da cidade que se desenvolvem em torno das atividades industriais, assim como o desenvolvimento econômico canedense com base na especialização das lógicas produtivas ligadas ao território de modo geral.

Busca-se, portanto, caracterizar o setor secundário do município, destacando as empresas que possuem sua sede na cidade e que a projetam em múltiplas dimensões.

3.1 Senador Canedo (GO): Circulação, Produção e Consumo

Quando se pensa a produção e reprodução do espaço urbano notamos que há uma especialização dos espaços da cidade, essa especialização se justifica pela questão de localização e concentração de atividades em um determinado local e segmento, sejam elas ligadas ao setor terciário ou secundário da economia. No caso específico de Senador Canedo (GO), essa lógica não difere das demais.

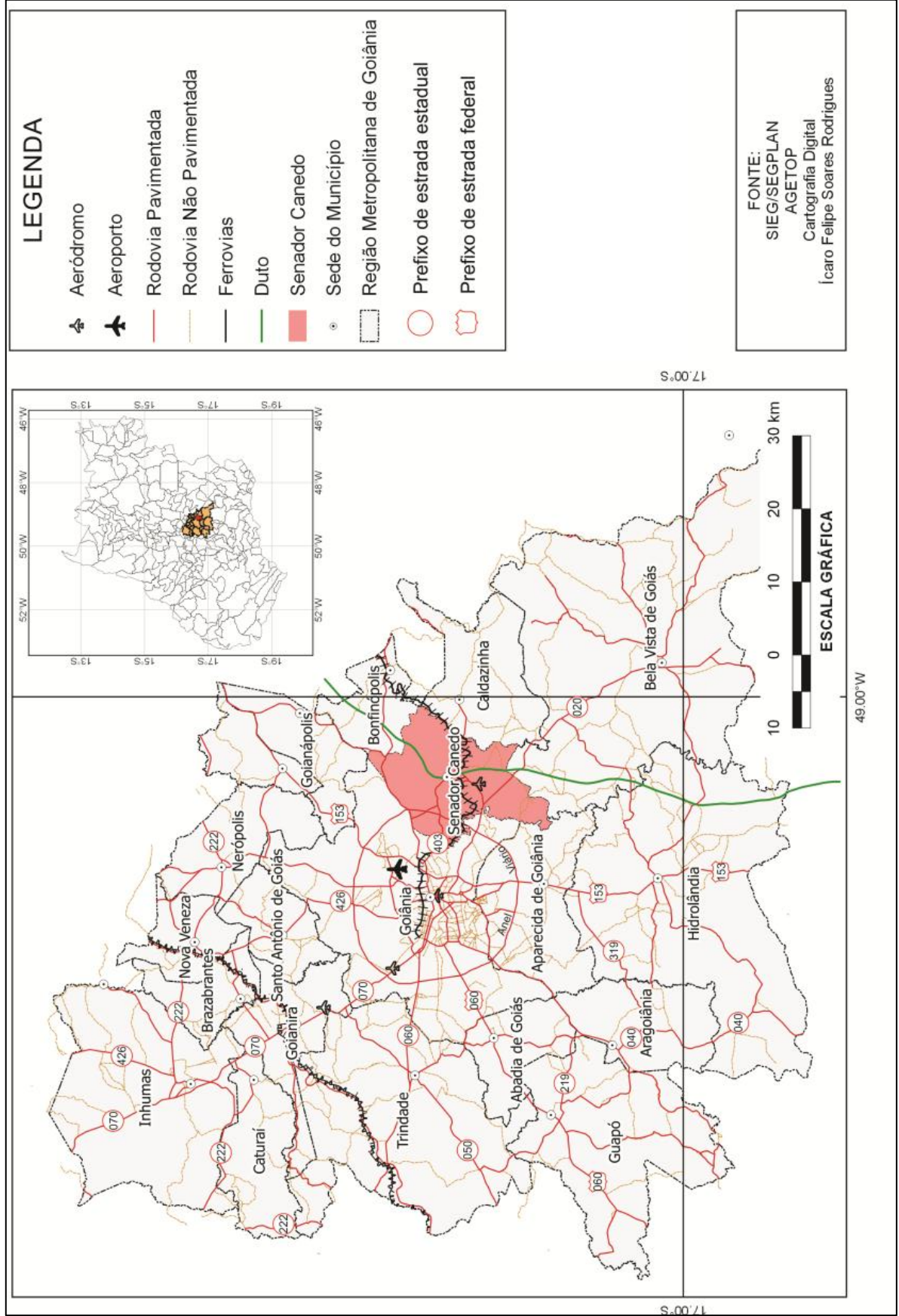
Assim, há a possibilidade de analisar o uso do território de diversas formas, um exemplo é em relação aos meios de produção, quando o território se especializa pela atuação de diferentes agentes e ganha características próprias, melhorando sua capacidade de realização da circulação (SILVA, 2013).

O fator locacional das atividades econômicas do setor secundário, como uma zona industrial ou área industrial, também contribui para promover o reordenamento territorial, que impacta diretamente no funcionamento do espaço urbano. Santos e Silveira (2001, p. 261) apontam que há “em toda parte, necessidade de criar condições para maior circulação dos homens, dos produtos, das mercadorias, do dinheiro, da informação, das ordens etc.”.

Esses benefícios espaciais dão o que os autores consideram como espaços de fluidez, capazes de atender melhor as demandas do espaço urbano ou território e ao mesmo tempo facilitar o movimento por meio da implementação dos

sistemas de engenharia, no que tange ao melhoramento das infraestruturas. O Mapa 5 mostra os espaços de fluidez da dinâmica de Senador Canedo(GO), dessa maneira é possível notar a distribuição rodoviária, ferroviária e a presença de duto subterrâneo em território canedense.

Mapa 5 – Eixos de Circulação da Região Metropolitana de Goiânia, 2016



Se a técnica está presente no território, a organização das atividades econômicas será disposta de acordo com fatores que atrairão o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, farão a máquina propulsora da economia girar, ou seja, a indústria. Pois, os espaços de produção só se farão presentes no território quando existirem, principalmente, sistemas de engenharia ou infraestruturas que atendam à produção, mão-de-obra, um rico arsenal de matéria-prima e, também, ao mercado de consumo.

De encontro a essa ideia, Brito e Albuquerque (2001) apontam que a localização de atividades industriais depende diretamente de fatores tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo, em especial regiões que atendam à disponibilidade de mão-de-obra e recursos naturais.

Criar um espaço de produção no tecido urbano é o mesmo que pensar um novo modelo para a economia da cidade de modo geral, num caráter interregional, é integrar a cidade à lógica de desenvolvimento regional e redes, estabelecendo assim, fluxos econômicos e automaticamente uma fluidez do espaço. Dessa maneira é possível estabelecer algumas lógicas do sistema produtivo. Lencioni (2007) vem a considerar que existem dois fatores relacionados à produção:

[...] dizendo respeito àquelas condições que mantém conexão direta com o processo de produção e circulação do capital e, o segundo, relativo àquelas condições cuja conexão com o processo de produção e circulação são indiretas. Seja no primeiro conjunto ou no segundo conjunto vale advertir que o consumo das condições nos dois conjuntos se dá de forma coletiva, por meio dos equipamentos coletivos de consumo. (IDEM, 2007, p. 8)

Os meios de circulação em conexão direta com o processo de produção decorrem da interação de algumas atividades urbanas ao processo de produção, são exemplos os bancos, serviços apoiadas por redes de circulação material (Rodovias, ferrovias, hidrovias, oleodutos) e redes de circulação imaterial (Telecomunicações, informações). Esses equipamentos reúnem condições favoráveis para o processo de produção. Obviamente, outros fatores serão considerados no processo de produção e instalação de indústrias em determinadas áreas ou cidades. Como por exemplo, a presença de mão-de-obra, qualificada ou não, matéria-prima e mercado de consumo.

No caso específico da cidade de Senador Canedo (GO), cidade que faz parte de uma região metropolitana, que hoje conta com uma população estimada

pelo IBGE de 105 mil habitantes segundo o IBGE, isso não seria propriamente um problema, pois há mercado de consumo.

A cidade ainda conta com mão de obra que contribui com a produção das indústrias instaladas no município, a localização na Região Metropolitana de Goiânia e a presença de vias promovem o escoamento de produção, atendendo as demandas logísticas e fazendo com que os produtos cheguem ao mercado de consumo, esse fato se dá pela localidade do município na dinâmica da RMG. É possível observar esse fato no mapa que destaca as vias de circulação que cortam o território de Senador Canedo (Mapa 05) e perpassam o município e o ligam à Região Metropolitana de Goiânia.

Em relação às lógicas de produção presentes em Senador Canedo, há, notadamente, áreas de especialização da produção do setor secundário. Existe uma concentração em áreas no setor industrial na cidade, essa concentração de acordo com dados da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN, 2009) se dá em torno do Distrito Agroindustrial de Senador Canedo (DASC) e Distrito Industrial de Senador Canedo (DISC)⁶.

No DASC existe uma concentração de atividades voltadas para o setor de distribuição de combustíveis. No local está presente desde o ano de 1996 um terminal de combustível responsável pelo armazenamento e a distribuição de óleo diesel, gasolina, querosene de aviação (QAV) e o gás liquefeito de petróleo (GLP) para companhias distribuidoras da região. São realizados também o carregamento de combustíveis, que vai da região leste da capital, onde funciona um outro terminal, para Senador Canedo ou de Senador Canedo para a região leste de Goiânia pelas bases operadas pela Petrobras Distribuidora, além do mais a distribuição ainda é realizada pela operadora do transporte ferroviário. Justamente por essa atividade, algumas empresas se instalaram no município, elas desempenham trabalhos referentes ao transporte de combustíveis, a exemplo: Distribuidora de Combustíveis, Petrogoiás Distribuidora de Petróleo, Trinspetro Distribuidora de Petróleo e Petrosul Distribuidora, Transportadora e Comércio de Combustíveis.

Com esse advento, empresas ligadas ao setor de distribuição de petróleo ou derivados se instalaram no município, no distrito, contribuindo para a dinâmica

⁶ Através da Lei Municipal 1.196 e 1.197 de 2006 foi criado, respectivamente o Distrito Industrial de Senador Canedo (DISC) e Distrito Agro-Industrial de Senador Canedo (DASC).

econômica municipal, na imagem a seguir é possível visualizar a localização do Terminal de Combustíveis da Petrobrás instalada no município canedense.

Figura 21 - Terminal de Combustíveis da Petrobrás em Senador Canedo (GO)



Fonte: Google (2016). Disponível em:< www.senadorcanedo.go.gov.br > acesso em fev. 2016

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN, 2009), conforme o relatório do PIB de 2009 elaborado pelo Instituto Mauro Borges (IMB) haviam no município no referido ano, cerca de 40 empresas ligadas a distribuição petroquímica e outras 10 transportadoras de combustíveis, juntas elas atuavam no aumento da economia canedense contribuindo para o Produto Interno Bruto do Município (PIB). A Tabela 5, mostra o PIB de Senador Canedo.

Tabela 5 - Produto Interno Bruto a preços correntes por ano - PIB (R\$ mil) – Senador Canedo (GO), 2002-2012

Ano	PIB (R\$ mil)
2002	1.197.065
2004	1.462.518
2006	1.853.769
2008	2.304.324
2010	963.842
2012	1.668.975

Fonte: IMB (2016).

Nota-se que houve um crescimento do PIB de Senador Canedo (GO) até o ano de 2008, com queda bruta do mesmo no ano de 2010, e crescimento do mesmo em 2012. A cidade retoma seu crescimento nos anos seguintes, isso é possível devido à participação do município na produção industrial, além do desenvolvimento no setor de comércio e serviços, o que permite um crescimento econômico e inserção municipal no ranking dos município com maior PIB goiano (SEGPLAN, 2016). A Tabela 6 mostra o ranking do PIB por municípios goianos e suas respectivas colocações.

Tabela 6 – Os dez maiores município em relação ao Produto Interno Bruto no Estado de Goiás, 2010 a 2013.

2010				2011		
Ranking	Município	Valor (R\$ Mil)	Part.	Município	Valor (R\$ Mil)	Part.
1	Goiânia	29.295.413	27,4%	Goiânia	33.644.023	27,7%
2	Anápolis	11.141.523	10,4%	Anápolis	11.618.009	9,6%
3	Aparecida de Goiânia	6.036.901	5,7%	Aparecida de Goiânia	7.526.660	6,2%
4	Catalão	5.181.240	4,9%	Catalão	5.449.455	4,5%
5	Rio Verde	4.353.685	4,1%	Rio Verde	5.405.059	4,5%
6	Itumbiara	2.247.855	2,1%	Itumbiara	2.634.436	2,2%
7	Jataí	2.201.508	2,1%	Jataí	2.508.288	2,1%
8	Luziânia	2.175.340	2,0%	Luziânia	2.423.274	2,0%
9	Valparaíso de Goiás	1.161.959	1,1%	Valparaíso de Goiás	1.431.770	1,2%
10	Caldas Novas	1.155.628	1,1%	Caldas Novas	1.364.207	1,1%
Total		64.951.052	60,8%	74.005.180		61,0%
Estado de Goiás		106.771.850		121.246.267		
2012				2013		
Ranking	Município	Valor (R\$ Mil)	Part.	Município	Valor (R\$ Mil)	Part.
1	Goiânia	37.803.085	27,3%	Goiânia	40.461.354	26,8%
2	Anápolis	11.570.928	8,4%	Anápolis	12.041.451	8,0%
3	Aparecida de Goiânia	8.615.375	6,2%	Aparecida de Goiânia	9.899.254	6,6%
4	Catalão	6.637.346	4,8%	Rio Verde	7.199.949	4,8%
5	Rio Verde	6.468.468	4,7%	Catalão	6.190.622	4,1%
6	Itumbiara	3.542.131	2,6%	Itumbiara	3.686.400	2,4%
7	Jataí	3.009.741	2,2%	Jataí	3.270.318	2,2%
8	Luziânia	2.721.454	2,0%	Luziânia	3.138.352	2,1%
9	Senador Canedo	1.668.975	1,2%	Senador Canedo	2.324.055	1,5%
10	Valparaíso de Goiás	1.618.181	1,2%	Cristalina	1.763.674	1,2%
Total		83.655.684	60,4%	89.975.428		59,6%
Estado de Goiás		138.545.270		151.010.221		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Em 2013 há uma evolução participativa do município, que passa a ocupar o a nona colocação, com maior participação no setor secundário e terciário, destaca-se o bom desempenho da indústria do ramo de alimentos e de produtos de higiene, vestuário, papel e químicos (SEGPLAN, 2013).

Algumas empresas como a Carmim Alimentos Ltda. A empresa que fornece o Feijão Dona Cota, o grupo fabricante dos refrigerantes Imperial e do energético Vulcano do grupo Sol Indústria e Comércio de Bebidas Ltda, companhia Lumafer Agropecuária, que é a mesma que fornece o Açúcar Ibiá, Primus Comércio de Cosméticos e a CCL Transportadora, distribuidora da Nestlé, estão presentes e atuam na dinâmica da cidade de Senador Canedo (GO), contribuindo para a consolidação do setor industrial.

O Distrito Industrial de Senador Canedo (DISC) é uma área da cidade um pouco menor, com a presença de empresas como a Duparma, Supleforma e Nativa. Porém, há um grande quantitativo de empresas atuantes em Senador Canedo (GO). A Tabela 7 mostra a evolução do número de empresas que desempenham atividades no município.

Tabela 07 - Número de empresas atuantes em Senador Canedo (GO), 2007 – 2012

Ano	Unidades
2007	982
2008	1.081
2009	1.222
2010	1.396
2011	1.411
2012	1.529

Fonte: IBGE, 2016.

Nota-se portanto, um crescimento de 2007 até o ano de 2012 no número de empresas em território canedense, esse acréscimo representa um salto de aproximadamente 55% no quantitativo total no município.

Propõe-se no item a seguir recriar o histórico de chegada das empresas ao município canedense, bem como entender como se formaram as áreas de concentração das atividades industriais em Senador Canedo (GO).

3.2 A Dinâmica do Setor Secundário: a especialização do território

A característica marcante no que diz respeito ao setor secundário no município de Senador Canedo possui relação com a criação de áreas industriais e de políticas de atração de indústrias, envolvendo ações, tanto na esfera local como

estadual. Ações que se realizam com a criação de alguns incentivos municipais, o primeiro envolve a criação da Lei municipal Nº 062/1990, aprovada e sancionada com a redação que se refere à aquisição de terras nas proximidades da GO 537 e GO 020, hoje Região da Vargem Bonita e Condomínio Alto da Boa Vista para o desenvolvimento do setor. No artigo segundo da referida Lei fica definido que as áreas mensuradas serão destinadas à implantação industrial.

Em 1991 a Câmara Municipal, por meio da Lei Nº 155/1991, aprovou a redação do Plano Diretor – Físico – Espacial do município de Senador Canedo (GO), algumas providências e definições sobre o setor secundário foram tomadas no âmbito da Lei. O município assumiu a responsabilidade de garantir o desenvolvimento dos setores da economia, o que inclui o setor secundário.

Dessa maneira foi criado o zoneamento especial para implementação de uma área da cidade destinada ao setor industrial, bem como a presença de algumas indústrias, como do polo coureiro-calçadista e o polo confeccionista⁷.

Por exemplo, ao setor secundário o Art. 13 prevê nos parágrafos 2º e 3º incentivo à implantação de indústrias não poluentes e utilizadoras de mão de obra intensiva, além de incentivar a micro e pequena empresa, por meio de programas de apoio associadas ao Governo Estadual, como o Fomentar Micro, trata-se de recursos privados que são emprestados para empresas pequenas ou médias que buscam ampliar a sua produção ou se desenvolver. Entende-se que o desenvolvimento do setor no município teve papel ativo de programas de desenvolvimento de nível municipal e estadual, com incentivos fiscais ou empréstimos para as empresas.

Em 1993 foi criada a Secretaria Espacial de Desenvolvimento da Indústria e Comércio, conforme a Lei 276/1993. A finalidade base da secretaria era de fomentar e articular as atividades da indústria e comércio em Senador Canedo. Com a secretaria em funcionamento, novas formas de atrair o desenvolvimento industrial à Senador Canedo passaram a vigorar, um exemplo está no fato de que o município passa a participar efetivamente do Programa Fomentar⁸ do Governo Estadual. Isso

⁷ O polo coureiro calçadista de Senador Canedo estabelece uma zona da cidade para concentração de empresas especializadas na produção de calçados, acessórios, materiais para calçados e couro. O polo confeccionista de Senador Canedo também segue essa mesma lógica, onde algumas empresas do setor de confecções desempenham atividades no município, contribuindo assim para a economia canedense.

⁸ O FOMENTAR é um programa do Governo Estadual de Goiás criado através da Lei nº 9.489, de 19 de julho de 1984, onde há um fundo de participação e Fomento à Industrialização do Estado de

foi possível graças à promulgação da Lei Municipal 329/1994. De acordo com o Artigo 1º da Lei mensurada, “fica autorizada a participação do município de Senador Canedo no programa FOMENTAR como forma de atrair novos empreendimentos industriais para o seu território”. (Senador Canedo, Lei 329 de 21 de setembro de 1994).

Em 18 de julho de 1995, por meio da Lei 367 e 368, o município acordou com o Governo do Estado/Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, Goiásindustrial e a empresa Petrobras S/A, a execução de obras de construção e montagem de captação e tratamento de água, investimento necessário para a melhoria da infraestrutura básica do município e seu distrito industrial, bem como para dar suporte e infraestrutura básica a qualquer área de expansão do DISC.

É notória a preocupação do município em investimentos no setor secundário, fato que pode ser percebido graças aos subsídios ofertados e atrelados à logística no município que buscou atrair algumas empresas, como no caso do Terminal de Combustíveis BRASPETRO, o município promove a isenção de tributos, e assim atrai a locação de empresas, como no caso da subsidiária da Petrobras, que se instalou no município no ano seguinte, em 1996. O município canedense conta com uma boa localização e dinâmica rodoviária, o que facilita o escoamento de produção tanto para o interior do Estado de Goiás, quanto para toda a região metropolitana e a metrópole goiana. O município é cortado pelas GO 010, 020, 536, 537 e 403 e possui linha férrea em funcionamento que liga a região leste da capital ao centro canedense, funcionando exclusivamente para transporte de combustíveis⁹.

De acordo com a Prefeitura de Senador Canedo (GO), em 1996 começou a operar no município o terminal da Braspetro, uma subsidiária da Petrobras, e nesse período, podemos considerar a mudança de função da Ferrovia. Trata-se do ponto de entrega em Goiás do polduto, responsável pelo transporte de combustível da Refinaria de Paulínia, em São Paulo, com 780 quilômetros de extensão. Outro ramal segue para Brasília, ampliando a extensão para 980 quilômetros. Com a implementação desse ramal ligado ao setor de combustíveis, outras empresas se

Goiás, com o objetivo de incrementar a implantação e a expansão de atividades que promovam o desenvolvimento industrial do Estado de Goiás. Os recursos do Fomentar eram públicos e privados, previstos na Lei 9.489/84.

⁹ A chegada da linha férrea à Senador Canedo (GO), segundo Lima (2010) se dá na década de 1950, com sua inauguração do dia 07 de Novembro do referido ano, inicialmente a função específica do trem era o transporte de passageiros, fato que funcionou por um período de cerca de 10 anos, após isso a ferrovia foi monopolizada e passou a exercer função no transporte de combustíveis, isso quase cinquenta anos depois.

instalaram no município como a Aster Petróleo e Realpetro, essas empresas atuam no transporte de produtos petrolíferos.

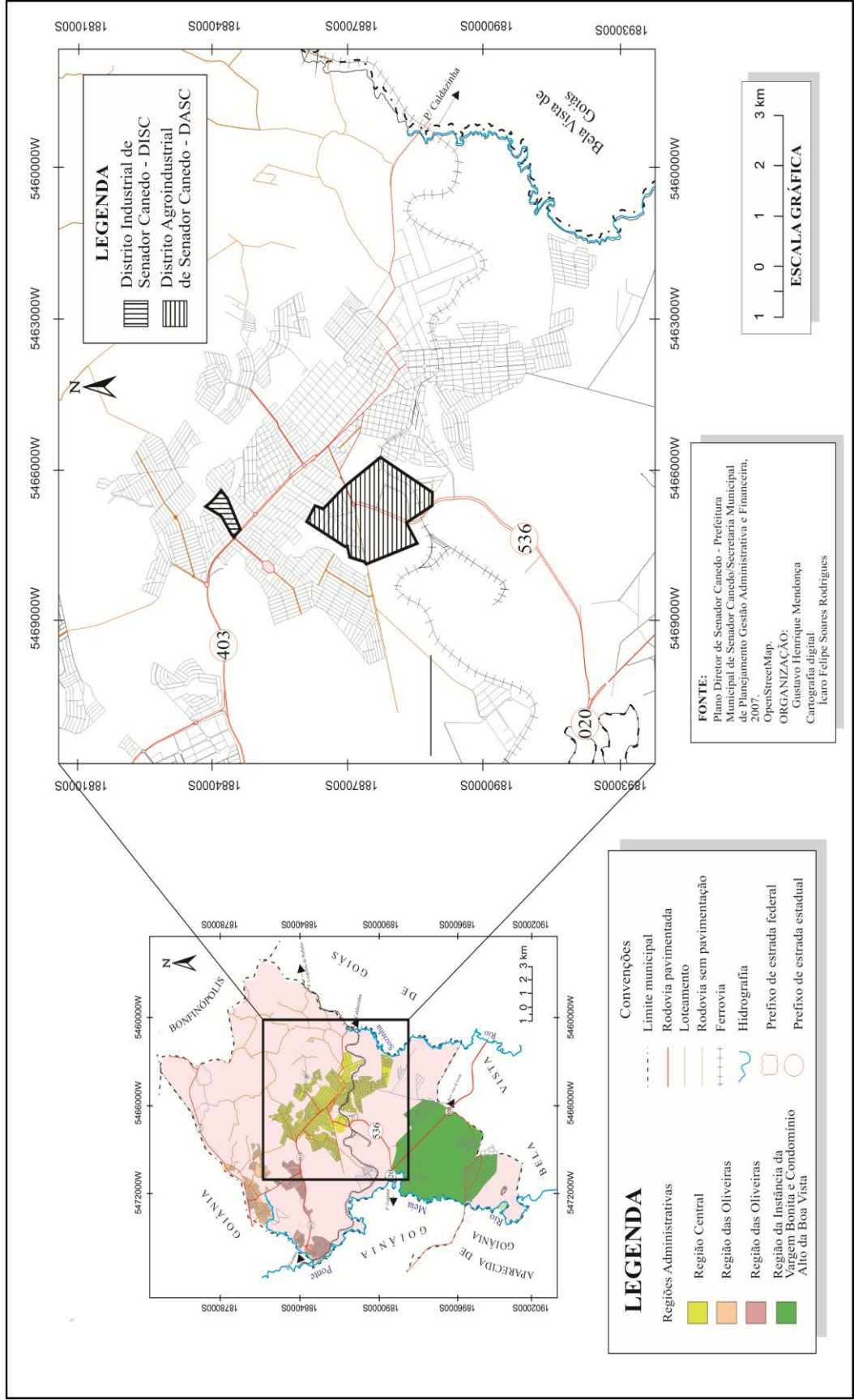
No ano de 2001, outra Lei de maior relevância, no que diz respeito à questão industrial municipal foi criada, a Lei 746/2001, onde o município havia sido autorizado a dar apoio para instalações de empresas ou indústrias em Senador Canedo, ficou aprovado então que o município atuaria na construção de galpão onde a empresa se instalaria, terraplanagem, pavimentação de via de acesso rápido e do pátio, o que facilitaria no escoamento da produção e distribuição. Dessa maneira e com tais incentivos caberia à empresa que firmasse acordo com o poder público municipal se alojar e começar sua produção na cidade.

No ano seguinte, na região do polo coureiro de Senador Canedo, imediações da instalação da BRASPETRO, ficou determinado a criação e adaptação da área em questão para o DASC. O que regulamenta essa mudança é a Lei Municipal de número 858 de 2002, esse loteamento contava com uma área total de 1.036.379,47 m² (um milhão, trinta e seis mil, trezentos e setenta e nove metros quadrados e quarenta e sete centímetros), tamanho definido pela Lei Municipal.

Nota-se, mais uma vez, a existência de incentivos municipais para a implantação do polo industrial e distrito agroindustrial de Senador Canedo, tanto incentivos fiscais com a doação de áreas territoriais para que as empresas viessem a se localizar no município, bem como o desenvolvimento de vias de acesso que permitissem a chegada e saída de carga e possível distribuição de produção. Como no caso da Lei 953/2003 que autoriza a concessão, mais uma vez, de áreas da cidade para atender a interesses do desenvolvimento econômico municipal.

As Leis 1.196 e 1.197 de 2006 alteram o nome dos respectivos polos confeccionista e coureiro de Senador Canedo para Distrito Industrial de Senador Canedo (DISC) e Distrito Agroindustrial de Senador Canedo (DASC). Com essa nova denominação há a atração de algumas empresas ao território canedense. O Mapa 6 mostra a localização espacial dos polos no município canedense.

Mapa 6 - Localização do Distrito Industrial e Agroindustrial de Senador Canedo (GO), 2016



O Mapa 6 mostra a localização das atividades industriais desenvolvidas no município de Senador Canedo (GO). Tanto o Distrito Industrial quanto o Distrito Agroindustrial que se configuram como áreas industriais de concentração de indústrias de ramos variados. As políticas de desenvolvimento industrial do município especializou o território, de modo a manter as empresas instaladas na cidade mais concentradas, ao invés de dispersas. Isso pode ser visto de acordo com o Plano Diretor Democrático do município, aprovado em 2007.

O Plano Diretor Democrático (2007) apresenta, mais uma vez, na composição textual elementos que visam à especialização do território canedense, bem como algumas áreas e zonas destinadas ao constante desenvolvimento do setor secundário. Essas políticas estão de acordo com a Lei Federal 10.257 de 10 de Julho de 2001, conhecida como Estatuto das Cidades. Dessa maneira o município tem o papel de gerir um plano de ordenamento do território e do desenvolvimento econômico e social, no que tange aspectos do planejamento dos usos e formas de ocupação do solo e planos de desenvolvimento econômico.

A questão legal de planejamento territorial municipal foi um compromisso assumido pela gestão pública municipal por meio de planos, na escala municipal e estadual, que favoreceram o desenvolvimento e instalação de indústrias em Senador Canedo. De fato isso ocorre, o que favorece o desenvolvimento econômico do município, ampliando sua arrecadação e aumento do PIB – M (Produto Interno Bruto Municipal) e desenvolve, também, o setor terciário no que diz respeito à prestação de serviços ligados a distribuição petrolífera. Dessa maneira é nítida a ligação desses dois setores da economia, fato que será abordado no tópico seguinte, que diz respeito a essa interação entre o setor secundário e terciário.

3.3 Do local ao global: circuitos e redes

A cidade, de modo geral, configura-se enquanto um espaço de transformação e constante reestruturação, promovida pelas relações que se dão em seu interior e que criam e recriam novas estruturas e funções a todo o momento. Para entender melhor o seu funcionamento é necessário revelar melhor as dinâmicas de seu território. A compreensão de seu funcionamento territorial é necessário, na perspectiva de Santos e Silveira (2001), por permitir captar o movimento e, dessa maneira, perceber a circulação de bens e produtos. Para que se possa compreender bem essa ideia os autores chamam atenção para a abordagem que chamam de circuitos espaciais de produção.

Há uma conexão territorial promovida pelas relações e trocas de informações, ideias e mercadorias. Essa conexão se dá entre as diversas regiões do planeta e essas trocas ou relações não são necessariamente estabelecidas de forma contínua. Santos e Silveira (2001, p. 143) apontam que “esses intercâmbios frequentes e espessos não são necessariamente em áreas contíguas”. A ideia aqui é pensar as redes geográficas que se estabelecem no território graças à divisão territorial do trabalho, onde há trocas de mercadorias, informações e ideias nos diversos níveis, podemos considerar, portanto, a escala municipal, estadual, regional, nacional ou internacional.

Entende-se que há funções estabelecidas pela lógica capitalista, onde cada lugar no planeta (cidade, país, região, etc.) desempenha uma função no circuito produção mundial, essa ideia define a participação das cidades ou países na Divisão Territorial do Trabalho (DTT).

Abordar a ideia de circuito espacial de produção requer conhecer e relacionar todos os processos da lógica de produção, pertencentes a uma totalidade, entendida desde a produção, passando pela circulação, troca e por fim o consumo, juntos eles definem o circuito. É uma cadeia, um ciclo ininterrupto, onde não se pode pensar o processo produtivo sem estabelecer o consumo e o caminho dos produtos nesse intervalo, (SILVA, 2013).

Os elementos aqui destacados propiciam uma especialização do território, dessa maneira os espaços ganharão fluidez, com as relações econômicas de produção ocorrendo, nisso os sistemas técnicos evoluem, sejam eles relacionados à produção, circulação ou consumo. São criados ou construídos rodovias, ferrovias,

aerovias ou hidrovias, sistemas esses que facilitam o processo de circulação e permitem comercialização da produção industrial, estabelecendo assim um contato entre os setores secundário e , (BOMTEMPO E SPÓSITO, 2012).

Podemos afirmar, portanto, que esses dois setores da economia que estão intimamente ligados, um contempla o outro nessa conexão territorial em torno da circulação e consumo.

O circuito em si deve ser pensando nesse cenário econômico, no cenário das grandes firmas ou empresas, pois são as grandes empresas que darão direcionamento ao desenvolvimento desse circuito, vale pensar nesse momento, o grupo Cicopal Alimentos em Senador Canedo (GO). Nas palavras de Santos (2008, p.56), “circuitos espaciais de produção seriam as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final”, relacionando, portanto, a produção, circulação e consumo.

Há uma influência maior das indústrias nesse processo, pois são elas que desencadeiam os demais processos, da circulação e do consumo. É a partir do setor secundário que pensamos as lógicas da produção territorial, entendido como primeiro passo do desenvolvimento dos sistemas técnicos no espaço geográfico.

Na formação do espaço urbano, ou estrutura urbana de um modo geral, há interação entre esses elementos territoriais, Silva (2011) considera que “a interação existente entre os espaços de produção e reprodução é fator fundamental para a compreensão da estrutura urbana”.

O ambiente construído engloba as estruturas produtivas e de circulação, o processo de produção por sua vez se dá no comércio, serviços e empresas, que podem ser públicas ou privadas. A circulação deve ser compreendida como o movimento de pessoas e mercadorias, esse movimento é realizado em vias públicas, calçadas, terminais e outros, (SILVA, 2011).

Santos e Silveira (2001) denotam que a existência desses sistemas técnicos dará ao espaço rapidez e a ausência dos mesmos promoverá a lentidão dos espaços. Esses fatos por sua vez estão associados ao processo de produção e consumo de modo geral, pois são esses sistemas de engenharia que permitem o desenvolvimento dos setores secundário e terciário da economia.

De modo geral as empresas só serão dinâmicas graças à interação propiciada pelo seu sistema próprio de produção e a presença de espaços de fluidez. Nenhum grupo econômico ou empresarial se estabelecerá ou se fixará em

territórios que não os deem subsídios logísticos. Isso vai dos incentivos fiscais à presença de redes de circulação.

Firkowski e Sposito (2008) entendem que o transporte é um fator determinante da localização industrial, o mesmo é e deve ser considerado como parte integrante do processo produtivo, pois “uma mercadoria pode ser considerada sem utilidade quando ela não atinge seu lugar de consumo.” (IDEM, 2008, p. 115).

Pensar a estrutura produtiva de uma cidade, como no caso de Senador Canedo (GO), é possível graças às estruturas que a cidade agrega ao longo de sua história e desenvolvimento, além das políticas envolvidas no processo, que permitem que o setor industrial se desenvolva, com condições e mecanismos para que a distribuição, ou a circulação aconteça.

O município em questão possui alguns fatores atrativos para o setor industrial, como citado anteriormente, isso diz respeito às rodovias que passam por seu território e ligam o município à Região Metropolitana de Goiânia e municípios vizinhos, facilitando diretamente o processo de distribuição da produção e, indiretamente, o consumo e interação entre indústria e comércio. Há também a presença de áreas e zonas industriais, que contam com atrativos para as empresas, além de fomentos e incentivos fiscais para aquisição de terreno, presença de mão de obra qualificada ou abundante e um amplo mercado de consumo.

Quando se trata da questão do consumo e mercado de consumo, alguns fatores socioeconômicos são importantes na análise. Frente a isso, detectou-se a questão dos rendimentos da sociedade canedense, pessoas assalariadas que atuam diretamente no mercado de consumo. Em 2013, eram 15.565 pessoas ocupadas, segundo o IBGE (2016). A Tabela 08 nos mostra esses resultados.

Tabela 08 - Pessoal Ocupado Assalariado em Senador Canedo (GO), 2007-2013

Ano	Pessoas
2007	6.590
2008	6.763
2009	6.168
2010	7.209
2011	9.271
2012	12.652
2013	15.565

Fonte: Sidra IBGE (2016).

É possível identificar uma boa evolução no número de pessoas atuantes no mercado de consumo canedense até o ano de 2013, nesse mesmo ano, foi verificado que o salário médio mensal no município era de 2,4 salários (SIDRA IBGE, 2016). Dessa maneira é possível atrair indústrias para território canedense, com a atrativos à essas empresas e fortalecer mais o cenário econômico metropolitano, goiano e regional.

Além do mercado de consumo canedense e da região metropolitana como atrativos empresariais, há também a presença de eixos rodoviários no município canedense, como citado anteriormente. O município conta com rodovias estaduais, que o liga à região metropolitana e ao restante do estado como a GO 403, 536, 020 e 010.

As rodovias estaduais 403 e 536 ligam a região central do município diretamente a capital goiana. A GO 403 opera na porção norte da área central e na região da Vila Galvão, ligando a cidade de Senador Canedo à região leste de Goiânia (Região do Novo mundo); a GO 536, que vai de encontro à GO 020, liga a porção sul da cidade canedense à região sudeste da capital (Região do Shopping Flamboyant), além de agregar também a Região da Vargem Bonita e Condomínio Alto da Boa Vista à capital e a região central. E por último a GO 010, que liga a região do bairro Jardim das Oliveiras, localizada no extremo norte da área municipal, também à região leste da capital.

Os eixos, de modo geral, são sistemas de engenharias que garantem essa fluidez ao espaço. Além do mais, o papel desses sistemas vai para além da fluidez de pessoas, pois os mesmo garantem também a circulação fluida dos produtos e sua comercialização, além de ser o elo no estabelecimento das redes. Santos e Silveira (2001, p.64) nesse sentido apontam:

Se outrora havia a necessidade de implantar sistemas de objetos que assegurassem a produção e, por conseguinte, seu escoamento para o estrangeiro, hoje os sistemas de engenharia devem garantir primeiro a circulação fluida dos produtos, para possibilitar a produção em escala comercial. É a circulação, em sentido mais amplo, que viabiliza a criação e a continuidade das áreas de produção.

O setor produtivo só se desenvolve com a comercialização do que se produz, sendo assim é necessário transportar, investir em circulação, em eixos de

transporte, como as rodovias. Oliveira (2011, p. 54) entende que a “[...] diversificação dos serviços e da produção, incluindo desde os mais simples aos mais sofisticados, se faz graças ao acesso facilitado pelas vias (autopistas) que suportam altos fluxos simultâneos [...]”.

O processo produtivo e a circulação são fatores indissociáveis, complementares. Isso por se considerar que um só se desenvolve em decorrência da existência do outro (FIRKOWSKI e SPÓSITO, 2008). A Tabela 9 destaca a projeção da arrecadação de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do município de Senador Canedo,.

Tabela 9 – Arrecadação de ICMS (R\$ MIL), 2000, 2010 e 2015

Localidade	2000	2010	2015
Senador Canedo	243.252	1.092.397	2.622.980
Região Metropolitana de Goiânia	1.285.180	4.626.705	8.383.710
Estado de Goiás	2.198.012	8.170.085	13.745.217

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás (2016). Disponível em http://www.seplan.go.gov.br/sepin/perfilweb/Estatistica_bde.asp. Acesso em mar./2016.

No caso vale ressaltar que o ICMS arrecadado por Senador Canedo em 2015, por exemplo, corresponde a 31,3% total geral da Região Metropolitana de Goiânia e 19,1% da arrecadação estadual. O que reafirma a importância da articulação entre os segmentos produtivos e a circulação como ocorre na cidade.

Considera-se também a existência de outros meios de circulação presentes na dinâmica canedense, destacam-se a existência de um poliduto, que liga o Terminal de Distribuição de Senador Canedo (GO) a outros pontos do país, como o município de Paulínia (SP), Brasília (DF) e a capital Goiânia (GO).

Outro fator refere-se à presença na cidade do ramal ferroviário da Ferrovia Centro Atlântica¹⁰. Por muito tempo esse foi o principal elo do município à dinâmica estadual e nacional. Porém nos dias atuais esse fator perde força, isso graças ao avanço das rodovias no processo de circulação, ampliando os circuitos espaciais, uma vez que consideramos as pessoas, mercadorias e as redes formadas

¹⁰ A Ferrovia Centro Atlântica adquiriu em 1996 a antiga Ferrovia Centro Oeste, pertencente à Malha Centro-Leste da Rede Ferroviária Federal. No território goiano a ferrovia apresenta uma bifurcação em Pires do Rio, com um ramal seguindo para Brasília e o outro segue até Leopoldo de Bulhões onde novamente bifurca em dois ramais, um segue até Anápolis e o outro até Goiânia, passando por Senador Canedo.

como partícipes dessa lógica, bem como as trocas de informações a nível global que permitem avanços tecnológicos, como no caso das comunicações.

Buscou-se entender o que de fato ocorre no setor industrial e comercial canedense, a interação dos setores secundário e terciário, para tanto, tenta-se compreender as redes estabelecidas pelo município, através de empresas do município, que estabelecem ligações com outros pontos do País.

A caracterização de uma empresa cuja sede se encontra nos limites municipais é um caminho seguro a seguir para entender o processo de distribuição ou redes que Senador Canedo estabelece. Pois, por meio dessas empresas estabelecidas é possível identificar as conexões, sejam do sistema produtivo ou mercado de consumo, tanto estadual como nacional. Dessa maneira chegamos ao grupo CICOPAL Alimentos, antiga Universo Micos, empresa que possui sede no município de Senador Canedo (GO) desde 1996, a empresa apresenta um setor produtivo dinâmico e estabelece relação com outros lugares do Estado e País, numa perspectiva multiescalar.

De acordo com informações geradas pelo grupo CICOPAL alimentos, suas atividades iniciaram no ano de 1993 na cidade de Brasília, no Distrito Federal com a produção de salgadinhos de milho, tendo o segmento infantil como público alvo da empresa. Em 1996 o Grupo se desloca para Senador Canedo (GO) e muda sua sede para a cidade, onde dá início a um novo segmento na sua produção, e também modifica seu público alvo, essa mudança se refere a produção da batata frita Crony e batata palha *sligth*, isso em 1998, que ganham rapidamente o mercado goiano (CICOPAL, 2016).

Em 2005, a empresa cria a linha de salgadinhos de trigo Peticitos e Torresmico's e, após um ano, a batata lisa Refinata. Os casos de sucesso promoveram o desenvolvimento de mais uma gama de produtos, dessa vez na linha de bebidas: a linha Sullper de refrescos em pó, bebidas mistas e ainda o Refrigerante Mico's, que ampliaram o universo de sabores do grupo CICOPAL. Em 2012, a empresa cria uma linha de biscoitos.

Mais tarde foram inauguradas outras indústrias em pontos estratégicos do País: Snacks em Benevides, Pará (2001), com produção de salgadinhos, bebidas mistas e refrigerantes e Feira Boa em Camaçari, Bahia (2002), com fabricação de salgadinhos de milho. Todas as indústrias, segundo e própria empresa, possuem frota própria de veículos de transportes rodoviários de todos os portes, que faz tanto

a distribuição de produtos entre elas, quanto entre as regiões e cidades do Brasil. Tendo em vista a padronização nos pontos de venda e com o intuito de aprimorar a exposição dos produtos (CICOPAL, 2016).

A empresa reconhece que há sofisticado sistema tecnológico e uma boa equipe de profissionais qualificados, além de uma moderna linha de produção completamente automatizada, desde o início da fabricação até o empacotamento (CICOPAL, 2016).

A projeção de Senador Canedo vai para além do território canedense quando se trata das redes que a cidade faz com o Estado de Goiás e o Brasil, é possível perceber essa perspectiva quando observamos o processo de distribuição do grupo em questão. A circulação, realizada graças a ação dos meios de transporte permite a comercialização de produtos, feitos no município e em outras filiais da empresa, em vários níveis territoriais, desde o mercado de consumo interno, da cidade, à níveis maiores como o Estadual, Regional e Nacional. A empresa conta como filiais no Estado da Bahia e Pará. Na Bahia a cidade escolhida pelo grupo para desenvolver suas atividades de produção foi Camaçari. No Pará suas atividades são desempenhadas na cidade de Benevides.

O grupo Cicopal Alimentos é uma empresa que tem essa abrangência de nível regional, no que diz respeito ao processo produtivo e comercialização de seus produtos, englobando o mercado de consumo, atendido por uma extensa rede de distribuição que serve, tanto as empresas do circuito superior como do inferior da economia, ou seja, aos atacadistas e supermercados de rede, bem como os pequenos comerciantes locais. Dessa maneira, a partir do exemplo apresentado, permite-se afirmar que há uma projeção do município de Senador Canedo (GO) para todo território brasileiro, o que projeta a cidade em rede.

Senador Canedo é uma cidade que possui uma dinâmica econômica interessante, própria e independente. Em muitos casos associa-se o pertencimento da cidade à Região Metropolitana e por consequência uma economia atrelada, unicamente às logicas de produção e reprodução da metrópole guianense, o que de fato não acontece. Há uma influência, contato e troca de informações da cidade com a metrópole, porém, isso não faz de Senador Canedo dependente única e exclusivamente de Goiânia.

A cidade se projeta para além de suas fronteiras ou Região Metropolitana, estabelecendo vínculos no sistema produtivo, de circulação ou consumo como

diversas áreas do país. É uma cidade de economia forte, concisa, independente e que consegue se gerir as margens da metrópole, se firmando numa perspectiva multiescalar.

Considerações Finais

O processo de produção territorial de Senador Canedo (GO) se desenha, historicamente, por meio da lógica de produção de outros territórios, desde seu surgimento até a composição de uma Região Metropolitana.

O município de Senador Canedo possui sua configuração territorial marcada pela dispersão de áreas urbanas e por esse motivo possui maior ligação funcional e territorial com Goiânia, nos casos de alguns bairros, como os que compõem a Região Administrativa do Oliveiras e Vila Galvão. Essas áreas da cidade são mais afastadas do centro tradicional da cidade, e historicamente sempre mantiveram maior relação com o centro de Goiânia, isso se explica pelas ligações estabelecidas no sistema de transporte coletivo metropolitano, pois até o ano de 2007 não se tinha acesso direto das regiões ao centro canedense, isso nos mostra que a dinâmica das Regiões do Oliveiras e da Vila Galvão possuem influencia direta com a capital do Estado de Goiás. Ademais, o processo de metropolização também fez com essa lógica se firmasse ainda mais.

A produção territorial canedense é pautada numa lógica política, o Estado como agente central direcionou seu crescimento e desenvolvimento com a abertura de áreas especializadas e eixos de circulação. Isso influi diretamente na formação dos processos socioespaciais verificados no território de Senador Canedo (GO).

A organização espacial da cidade define as áreas e eixos presentes no espaço urbano, essas definições se firmam no território de acordo com a forma e função dos espaços no tecido urbano. Haesbaert (2014) contribui com esse pensamento ao afirmar que essas conexões e fluxos implicam na sua maioria das vezes as continuidades e descontinuidades espaciais.

Em se tratando dos eixos de desenvolvimento, foi notado que há concentração de atividades terciárias ao longo dos principais eixos da cidade, configurados pelas avenidas Dom Emanuel e Progresso, eixos responsáveis pela articulação do território nas escalas intraurbana e interregional. Esses eixos polarizam a dinâmica do setor terciário e concentram serviços públicos e privados, atividades comerciais expressivas e atuam na formação da centralidade da cidade. O centro principal de Senador Canedo se localiza na confluência dessas duas

avenidas, onde um *shopping center* simboliza essa centralidade, além das lojas que desempenham papel central na produção do espaço urbano.

Essas áreas e eixos de desenvolvimento canedense conectam a cidade à lógica de produção da Região Metropolitana e, assim, estabelece elos com a metrópole goiana. Dessa maneira o espaço não apresenta mais pontos fixos ou estáveis, as configurações territoriais se fazem em redes, por meio de circuitos, que por sua vez são lógicas que instauram tendências a rearticulações, que não institui limites fixos, ou seja, há um foco maior na mobilidade, na circulação de informações, pessoas ou mercadorias. As definições espaciais de serviços, comércios ou qualquer outra atividade específica dependem da relação entre a mobilidade e concentração de fluxos, pois, localidades que possuem concentração de pessoas permitem a existência de atividades mais especializadas que se desenvolveram pela capacidade dos usuários desses serviços de locomover e procurar aquela área específica para o uso.

Pensar a estrutura produtiva de uma cidade, como no caso de Senador Canedo (GO), é possível graças circuitos que a cidade agrega ao longo de sua história e desenvolvimento, que permitem uma articulação entre o setor secundário, e o setor terciário, comunicando e desenvolvendo em conjunto, com condições e mecanismos para que a produção, distribuição e a circulação aconteçam.

No que tange ao setor secundário, houve uma preocupação do poder público em criar mecanismos de atração de empresas para o município, o fator locacional influenciou nesse processo. A cidade conta com uma boa estrutura rodoviária e também um fácil acesso à BR 153/060, principal eixo de desenvolvimento presente no território goiano e do Distrito Federal. Pertencente à lógica metropolitana, a presença de um Centro de Distribuição de Derivados de Petróleo também contribuiu para que o desenvolvimento do setor secundário e atração de empresas ligadas ao setor de logística e transportes petrolíferos.

Senador Canedo (GO) atualmente é uma cidade dinâmica, que se apresenta e se representa no cenário metropolitano e regional, não a sombra da metrópole goianiense, mas com identidade funcional própria. Possui um setor industrial forte, competitivo e que estabelece redes em escala estadual, regional e nacional. É uma cidade que se projeta para além da metrópole.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL. Ernesto Friedrich de Lima. **Mobilidade Sócio-espacial na Região Metropolitana de Goiânia**: o caso de Senador Canedo. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais). – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia– Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

ANDRADE M. C. Geografia Rural: Questões Teórico-Methodológicas e Técnicas. **Campo-Território**: Revista de Geografia Agrária, v. 5, n. 9, p. 5-17, fev., 2010.

ANJOS, Antônio Fernandes dos. **A Dinâmica Intraurbana de Goianira no Contexto da Região Metropolitana de Goiânia**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

BOMTEMPO, D. C; SPOSITO, E. S. Circuitos espaciais da produção e novas dinâmicas do território. **Revista Mercator**- Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, v. 11, n. 26, p. 27-46, set - dez. 2012.

BRITTO, Jorge; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. Estruturas e Dinamismo de *Clusters* Industriais na Economia Brasileira: um Análise Exploratória a Partir de Dados da Rais. In TIRONI, Luiz Fernando (Coord.) **Industrialização Descentralizada**: Sistemas Industriais Locais. Brasília: IPEA, 2001, p. 17 – 52.

BRASIL/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Comunicados do IPEA**, n. 116. Brasília, 13 de Outubro de 2011.

CARLOS, Ana Fani A. Dinâmica Urbana e Metropolização. In Ferreira, Álvaro et. al. (orgs.) **Metropolização do Espaço**: gestão territorial e relações urbano-rurais. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2013, p. 35 – 52.

_____. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Crise Urbana. In PADUA, Rafael Faleiros de. **Espaços de Desindustrialização na Urbanização Contemporânea da MetrÓpole**. São Paulo: Editora Contexto, 2015, p. 85 – 103.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Uma Geografia das Cidades: Elementos da produção do espaço urbano. In _____ (org). **Geografia da Cidade**: a produção do espaço urbano de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2001.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

CICOPAL ALIMENTOS. **Grupo cicopal alimentos**. Disponível em: <<http://www.grupocicopal.com.br>> acesso em: 01/03/2016.

CONTI, ALFIO. **O Espaço Perimetropolitano de Belo Horizonte**: Uma Análise Exploratória. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Produção do Espaço Urbano**. 3ª ed. São Paulo (SP): Ática, 1995.

CORRÊA, Elaine Alves Lobo. **Lugares Centrais e Lugares Periféricos de Goiânia**: Diversidade e complexidade. *Revista de Geografia (Londrina)*. v. 19, n. 2, 2010.

DUARTE, Haidine da Silva Barros. A Cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias - os centros funcionais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 36 (1), p.53-98, jan./mar, 1974.

ESTADO DE GOIÁS/Secretaria de Gestão e Planejamento de Goiás. **Relatório do PIB goiano de 2009**. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>. Acesso em: 05/04/2014.

_____. **Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento do Estado de Goiás**. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br> Acesso em: 14/05/2012.

_____. **Secretaria da Fazenda**. Disponível em: <http://www.sefaz.go.gov.br> Acesso em: 20/12/2015.

_____. **Casa Civil de Goiás**. Disponível em: <http://www.casacivil.go.gov.br/> Acesso em 27/12/2015.

FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. F; SPÓSITO, Eliseu Savério. **Indústria, Odenamento e Território**: a contribuição de André Fisher. (orgs). 1 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2008.

HAESBAERT. **O Mito da Desterritorialização**: Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. **Viver no Limite**: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contentação. 1. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HAESBAERT, Rogério & LIMONAD, Ester. **O território em tempos de globalização**. GeoUERJ. Revista do Departamento de Geografia, UERJ. Rio de Janeiro, nº 5, p. 7-19. 1º semestre de 1999.

INSTITUTO MAURO BORGES. **Situação dos municípios goianos**. Disponível em < <http://www.imb.go.gov.br/>> acesso em: 02/01/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de recuperação automática – sidra**. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/>> acesso em 10/11/2015.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos de 1940 a 2010**. Disponível em < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_populacao/1940_2010> acesso 15/10/2015.

LACERDA, Norma; MENDES ZANCHETI, Sílvio; DINIZ, Fernando. **Planejamento metropolitano: uma proposta de conservação urbana e territorial**. EURE (Santiago), Santiago, v. 26, n. 79, dez. 2000.

LENCIONI, Sandra. Metropolização do Espaço: processos e dinâmicas. *In* FERREIRA, Alvaro et. al. (orgs.) **Metropolização do Espaço: gestão territorial e relações urbano-rurais**. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2013. P. 17 – 34.

_____. Condições Gerais de Produção: Um Conceito a ser Recuperado para a Compreensão das Desigualdades de Desenvolvimento Regional. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, Vol. XI, núm. 245 (07), 1 de agosto de 2007.

LIMA, Leandro Oliveira de. **Reestruturação Intra-Urbana em Senador Canedo: A implantação do “shopping” Senador Center e os impactos socioespaciais ocorrido na avenida dom Emanuel**. Monografia (Licenciatura em Geografia). – Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2007.

_____. **Rearranjos nos Espaços da Metrópole Goiana: As metamorfoses recentes no espaço urbano de Senador Canedo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

LUZ, Janes Socorro da. **A Reprodução do Espaço de Anápolis (GO): a trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2009**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

MARAFON, Glaucio José. Metropolização do Espaço: processos e dinâmicas. *In* FERREIRA, Alvaro et. al. (orgs.) **Considerações Sobre as Transformações no Espaço Rural**. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2013, p. 409 – 420.

MENDONÇA, Gustavo Henrique. **O Bairro Jardim das Oliveiras Enquanto uma Centralidade de Senador Canedo**. Monografia (Licenciatura em Geografia). – Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2014.

MOYSÉS, Aristides. **Ocupação e Urbanização dos Cerrados do Centro-Oeste e a Formação de uma Rede Urbana Concentrada e Desigual**. XII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Belém (PA), 2007.

OJIMA, Ricardo. Dimensões da Urbanização Dispersa e um Proposta Metodológica para Estudos Comparativos. **Revista Brasileira de Estudos da População**, São Paulo, v.24, n. 2, p. 277-300, jul/dez. 2007.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. A Reprodução do Espaço Urbano de Goiânia: uma cidade para o capital. *In* MOYSÉS, Aristides (org.) **Cidade, segregação urbana e planejamento**. Goiânia (GO): Editora da UCG, 2005.

OLIVEIRA, Cássio Antunes de. **Consolidação de eixos de desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo: dinâmica industrial, transporte e logística**. 2011. 353 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/89793>

OLIVEIRA, J. A. Meio século de transformações e permanências: a cidade no Brasil (1930 a 1980) *In* SPOSITO, M. E. B. (org) **Urbanização e Cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: GASPPER/ FCT/UNESP, 2001.

OZOUF-MARIGNIER, Marie-Vic. Território, Geografia e Ciências Sociais: Notas Histórico-epistemológicas. **Revista Continentes**, Rio de Janeiro, ano 2, n.2, p. 60-69, Jan/Jun. 2013.

PÁDUA, Rafael Faleiros de. **Produção e Consumo do Lugar: espaços de desindustrialização na produção da metrópole**. Tese (Doutorado em Geografia). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PAIXÃO, G. L. R. **A expansão Urbana de Senador Canedo**. Monografia (Licenciatura em Geografia). – Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2001.

PAULA, Flávia Maria de Assis. **Descentralização e Segregação Sócio-espacial em Goiânia**: uma caracterização das centralidades dos setores Bueno, Oeste e Marista. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

PLANO DIRETOR DEMOCRÁTICO DE SENADOR CANEDO – GO. Disponível em: <http://www.senadorcanedo.go.gov.br/v2/legislacao.ph> Acesso em 15/11/2015.

_____. Um Recorte na Centralidade da Metrópole Goiânia. **Revista Plurais** – Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, v1, n.2. Anápolis, GO: UnUCSEH, 2005.

_____. **Jovens Migrantes na Metrópole de Goiânia**: práticas espaciais, (re) territorialização e redes de sociabilidade. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

PAULA, Amarildo Souza de et. al. Dinâmica da ocupação e uso do solo em Londrina (PR): um olhar sobre a interface urbano-rural. **Confins Online**, Acesso em 09 Fevereiro 2016. Disponível em: <http://confins.revues.org/8159> .

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução: Maria Cecília França. Paris. Ática, 1980.

RMTC. **Rede Metropolitana de Transportes Coletivos**. Disponível em: <http://www.rmtcgoiania.com.br/blog/tag/terminal-senador-canedo> Acesso em 21/02/2016.

RUDIO , P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2007.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: EdUSP, 2009.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia, 6 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SENADOR CANEDO, Lei n. 329, de 21 de setembro de 1994, estabelece a participação do município no programa fomentar industrialização. Disponível em <http://www.senadorcanedo.go.gov.br/v5/legislacao.php> Acesso em: 10/01/2016.

SENADOR CANEDO, Lei n. 1.317/07, de 28 de dezembro de 2007, Dispõe da aprovação do Plano Diretor democrático de Senador Canedo - Goiás. Disponível em <http://www.senadorcanedo.go.gov.br/v5/legislacao.php> Acesso em:12/01/2016.

SILVA, Dênis Carlos da. O circuito espacial de produção e os círculos de cooperação da cana-de-açúcar: uma análise a partir de Alagoas. **Campo-território: Revista de Geografia Agrária**, v. 8, n. 16, p. 70-96, ago, 2013.

SILVA, André Luiz Bezerra da. Circulação, transporte e espaço urbano. **Revista de Geografia da UFJF - PPGeo** - v. 2, nº 1, p. 1-9, 2011.

SILVA. Aline Oliveira. **Uso do Território e Indústria em Jundiaí-SP: Lógicas globais, lógicas locais.** Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Disponível em:

<http://www.cbq2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404352358_ARQUIVO_TrabalhoCompletoCBG_SILVA,AlineOliveira.pdf> Acesso em 01 de fev. de 2016.

SOUZA, Marcelo J.L. **O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** In CASTRO, Iná E. (et alli) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995. pp.77-116.

_____. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** In: CASTRO, Iná Elias de, CORRÊA, Roberto Lobato & GOMES, Paulo Cesar da Costa (Orgs.) Geografia: conceitos e temas. 3 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001. p. 77-116.

_____. **ABC do Desenvolvimento Urbano.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano. **Cidades Médias e Novas Centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais.** 2009. 236f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O Centro e as Formas de Expressão da Centralidade Urbana. **Revista de Geografia**, São Paulo, v. 10, p.1-18. 1991.

_____. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In SPOSITO, M. E. B. (org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: 2001, p. 235-253.

Spósito, Elizeu Savério. **Redes e Cidade.** São Paulo: Editora UNESP, 2008.

TOURINHO, Andréa de Oliveira. Centro e Centralidade: uma questão recente. In Oliveria, A. U.; Carlos, A. F. A. (Orgs). **Geografia das Metr6poles**. S6o Paulo: Contexto, 2006.

VILLAÇA, Fl6vio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. S6o Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.

VALVERDE, Rodrigo R. H. F. Transforma66es no Conceito de Territ6rio: Competi66o e Mobilidade. **Geosp** – Espaço e Tempo, S6o Paulo, N6 15, pp. 119 - 126, 2004.

VISCONDE, Maria Santana Xavier. **Um lugar na metr6pole**: o bairro jardim das oliveiras no munic6pio de Senador Canedo (GO). 2002. Disserta66o (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos S6cio-Ambietais, Universidade Federal de Goi6s, Goi6nia, 2002.